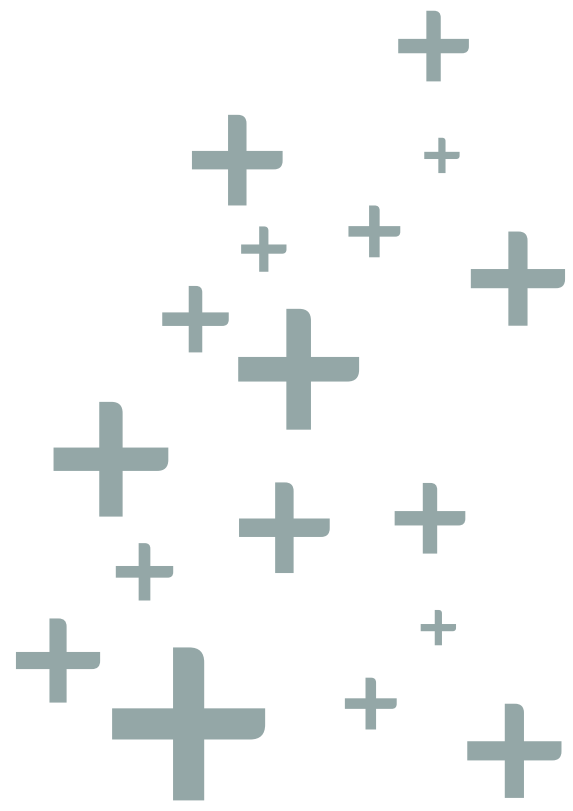
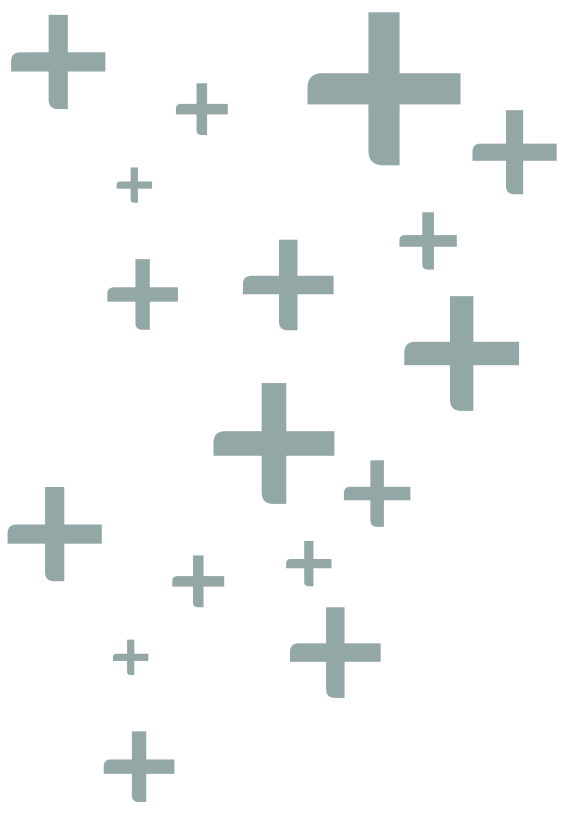


Aprender +

3ª Série - Ensino Médio
Caderno do Estudante
Volume 2 - 2018

Material Complementar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Arminda Maria de Freitas Santos

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Izabel de Lourdes Quinta Mendes

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Evandro de Moura Rios

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadores do Projeto

Ana Christina de Pina Brandão

Giselle Garcia de Oliveira

Inácio de Araújo Machado

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climemy Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Evânia Martins

Giselle Garcia de Oliveira

Niransi Mary da Silva Rangel Carraro

Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Renata Silva da Rocha Queiroz

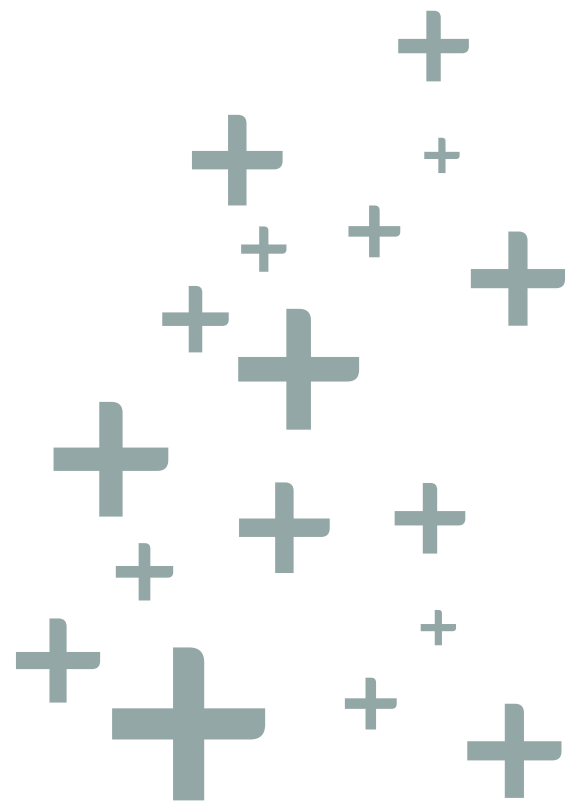
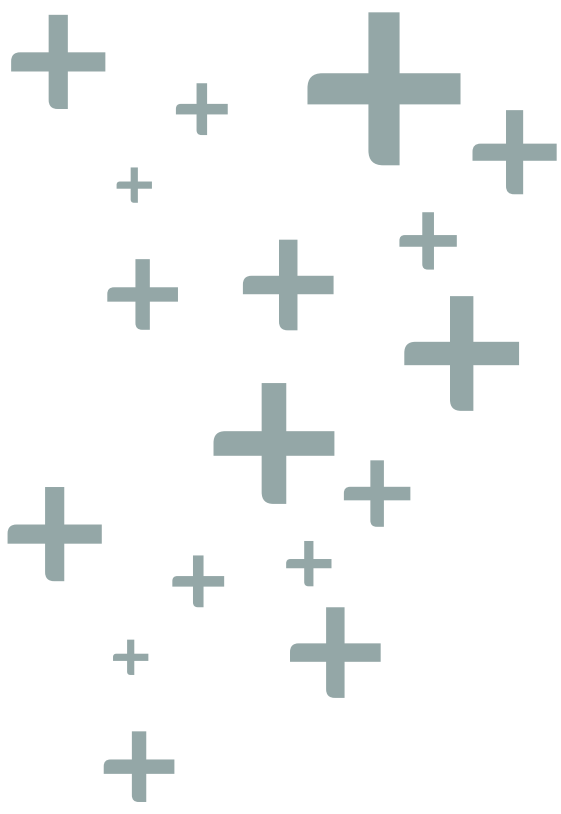
Rosemeire Bernardino dos Reis

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dias



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

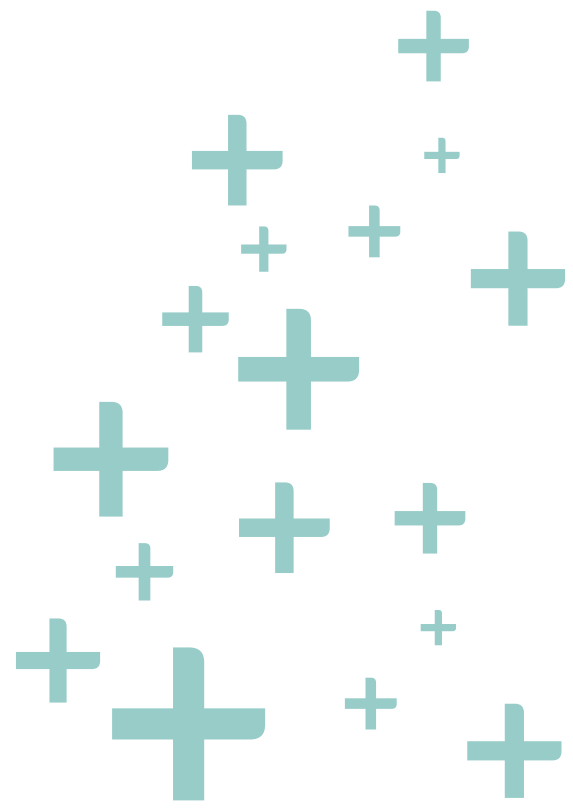
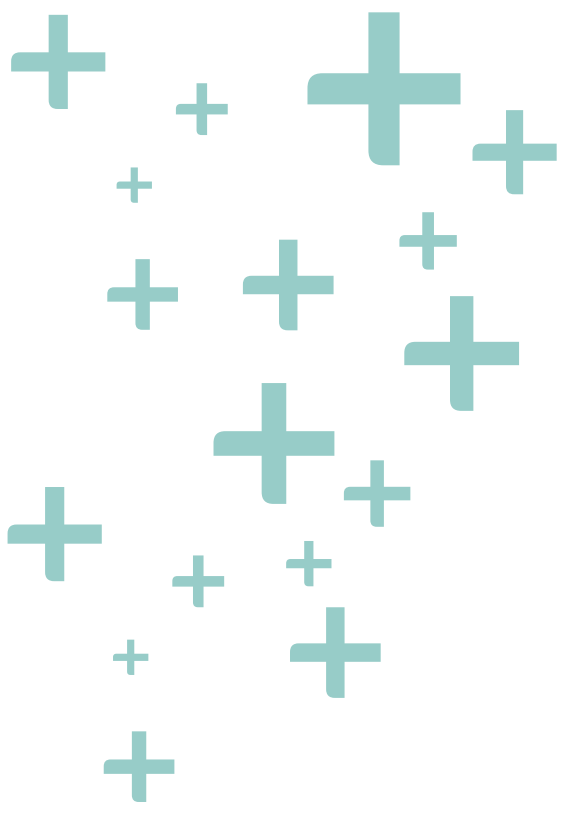
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

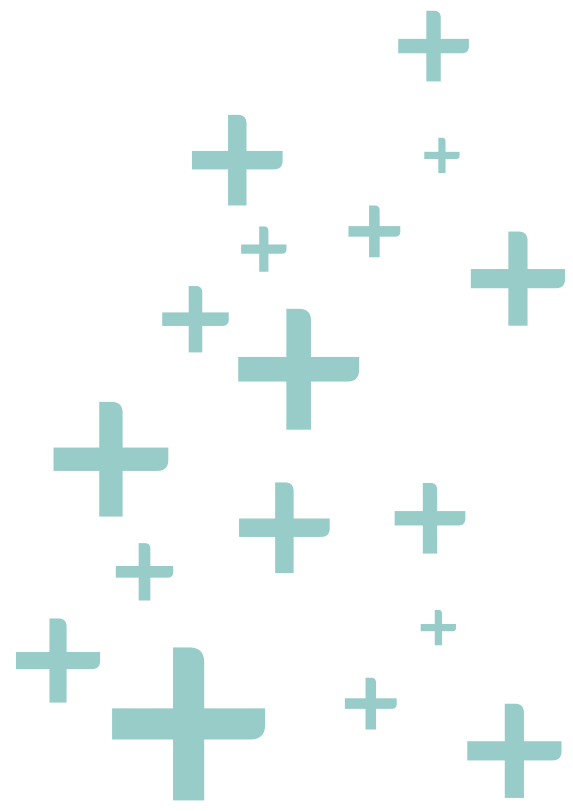
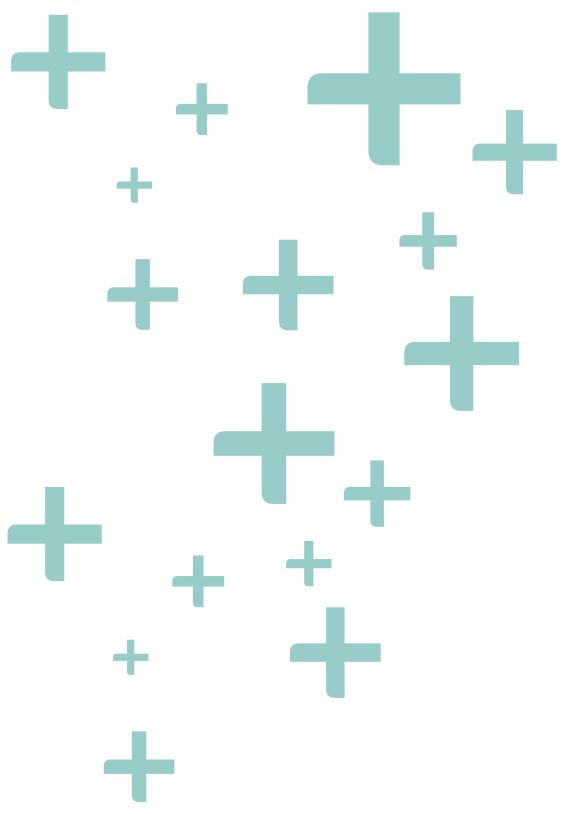
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	09
Unidade 1	11
Unidade 2	17
Unidade 3	25
Unidade 4	33
Unidade 5	41
Unidade 6	47
Unidade 7	59
Unidade 8	69
Língua Portuguesa	75
Unidade 1	77
Unidade 2	83
Unidade 3	91
Unidade 4	97
Unidade 5	103
Unidade 6	111
Unidade 7	119
Unidade 8	127
Competências Socioemocionais	135



3^a
Série

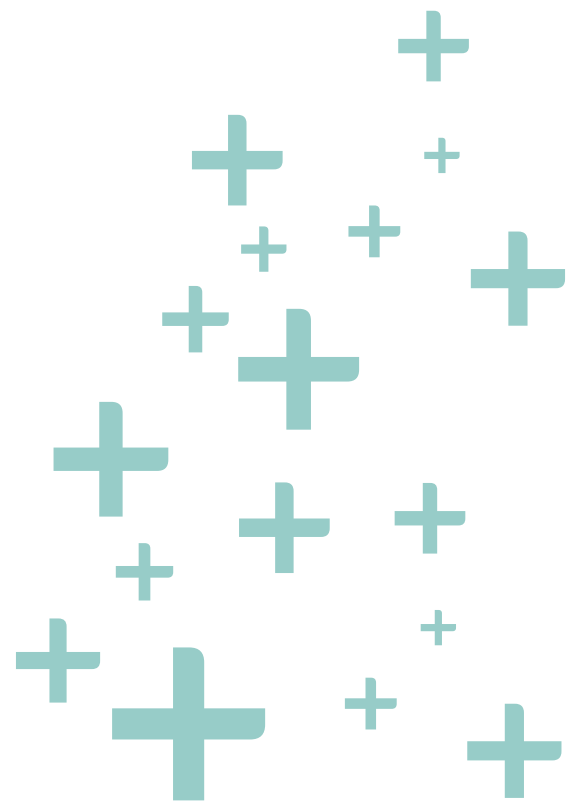
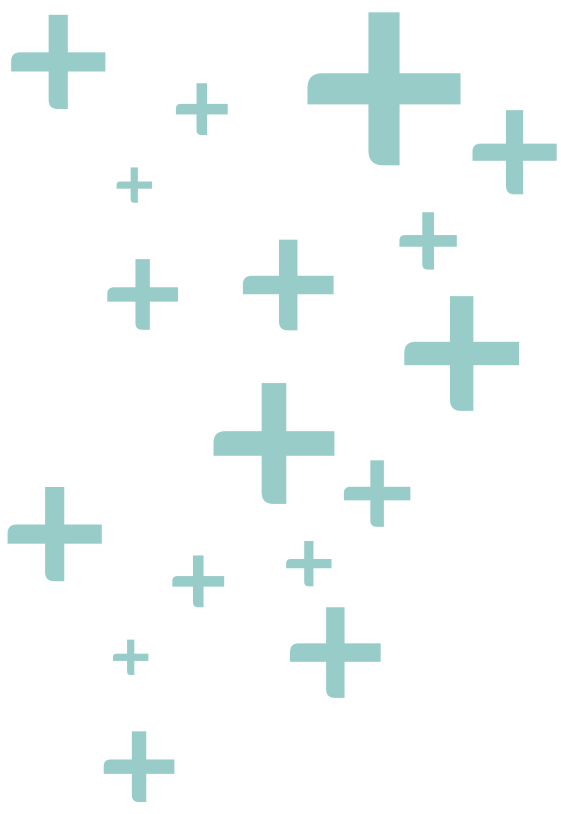
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

- 1. Na escolha do representante de classe de uma turma de 3ª série do C.E. Castro Alves, todos os 42 alunos matriculados nessa turma votaram.**

O total de alunos da classe representa, nessa eleição,

- (A) uma amostra dos alunos.
- (B) a população de alunos.
- (C) a frequência relativa dos alunos.
- (D) a frequência absoluta dos alunos.
- (E) uma parte dos alunos.

- 2. Um posto de saúde atende cerca de 750 pacientes por semana. Foi realizada uma pesquisa para avaliação dos médicos e 450 pacientes participaram desta pesquisa de aprovação do atendimento médico.**

Pode-se dizer que a parcela de pacientes que participou da pesquisa é

- (A) uma amostra.
- (B) uma população.
- (C) o universo.
- (D) a frequência relativa.
- (E) a frequência absoluta.











3. Em um bosque de Goiânia, com 500 árvores, foram encontrados os seguintes números de espécies:

Ordem	Espécie	Total
1	Jacarandá	115
2	Peroba	85
3	Ipê-amarelo	110
4	Supuvussu	85
5	Aroeira	65
6	Ipê-roxo	40
TOTAL		500

As frequências relativas das espécies Peroba, Aroeira e Ipê-roxo são, respectivamente, de

- (A) 15%, 13% e 8%.
- (B) 16%, 12% e 9%.
- (C) 17%, 14% e 10%.
- (D) 17%, 13% e 8%.
- (E) 16%, 14% e 9%.

4. Em certa rodovia uma equipe, durante 24 horas, registrou os tipos de veículos que passavam em determinado ponto. Foram anotados os tipos de veículos conforme a tabela a seguir:

Tipo de veículo	Configuração	Nº de veículos
1		1 233
2		1 204
3		988
4		1 097
5		1 904
6		1 988
7		987
8		1 306



Assinale a alternativa que apresenta o tipo de veículo com a maior frequência absoluta nesse trecho da rodovia.

- (A) Tipo 1.
- (B) Tipo 2.
- (C) Tipo 5.
- (D) Tipo 6.
- (E) Tipo 8.

5. O produto entre a diferença de dois números distintos e a soma do triplo de um deles com o dobro do outro é igual a 18.

Assinale a alternativa que apresenta a expressão matemática que representa os dados do texto.

- (A) $(x - y) \cdot 3x + 2y = 18$
- (B) $(x - y) + (3x - 2y) = 18$
- (C) $(x - y) \cdot (3x + 2y) = 18$
- (D) $(x - y) + 3x \cdot 2y = 18$
- (E) $2x \cdot (x - y) \cdot 3x = 18$

6. Um galpão retangular possui as seguintes dimensões: x metros de largura por $2x + 1$ metros de comprimento, sendo sua área igual a 300 m^2 .

Assinale a alternativa que apresenta a equação que expressa o problema.

- (A) $x^2 - 2x - 300 = 0$
- (B) $2x^2 + x - 300 = 0$
- (C) $x^2 + x - 150 = 0$
- (D) $2x^2 + x + 150 = 0$
- (E) $2x^2 + 2x + 300 = 0$



7. Considere as equações polinomiais do 2º grau a seguir:

I) $3(x^2 - x + 2) = 0$

II) $2(x^2 - 3x + 4) + x(x + 2) = 0$

III) $2(x^2 - x + 2) + x(x - 2) + 3 = 0$

IV) $2x(x - 1) + x(x - 2) = 0$

Assinale a alternativa que apresenta duas equações que possuem coeficientes iguais.

- (A) II e IV.
- (B) I e IV.
- (C) I e III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

8. A professora Adriana deixou na lousa a seguinte equação polinomial do 2º grau.

$$2x^2 - 3x - 27 = 0$$

Assinale a alternativa que apresenta a solução dessa equação.

- (A) (-9, 3).
- (B) (7, -4).
- (C) (-4,5 ; 3).
- (D) (4,5 ; -3).
- (E) (13,5 ; -2).



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. Observe a tabela a seguir:

X	Y
-1	10
-2	4
0	2
1	$\frac{4}{3}$
2	$\frac{10}{9}$

Assinale a alternativa que apresenta a função exponencial que descreve a situação da tabela.

- (A) $y = 3^{-x} + 1$
- (B) $y = 2^{-x} - 6$
- (C) $y = 4x + 1$
- (D) $y = 2x + 4^{-x}$
- (E) $y = 2^{(x-1)} + 2$



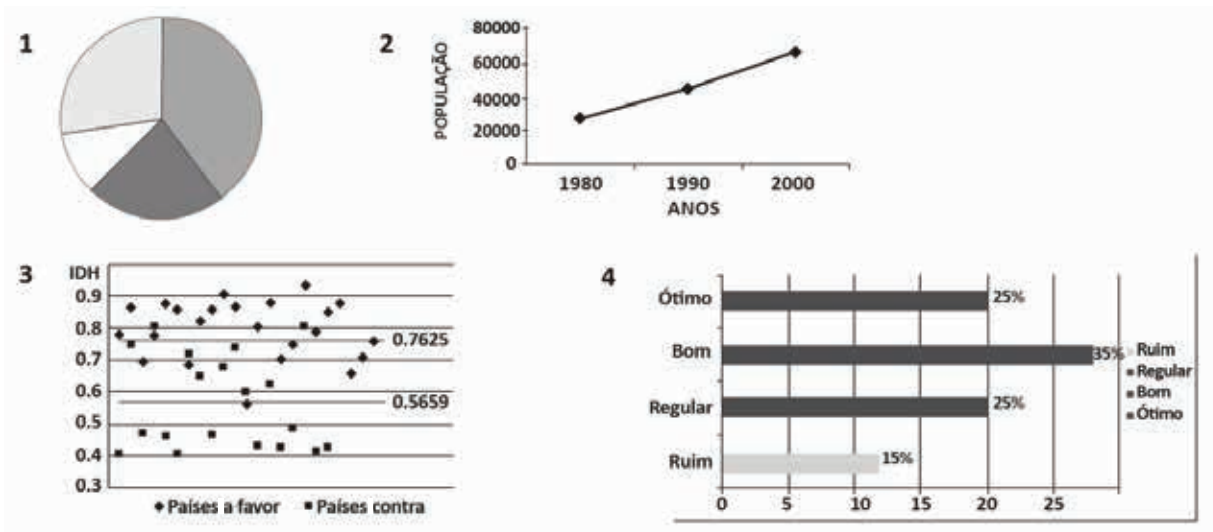
2. Observe a tabela a seguir:

X	Y
-3	0
-1	2
5	4
23	6

Assinale a alternativa que apresenta a função logarítmica que descreve a situação da tabela.

- (A) $y = \log_4 (x + 4)$
- (B) $y = \log_2 (3x + 10)$
- (C) $y = \log_4 (7 + 2x)$
- (D) $y = \log_5 (x + 6)^2$
- (E) $y = \log_3 (x + 4)^2$

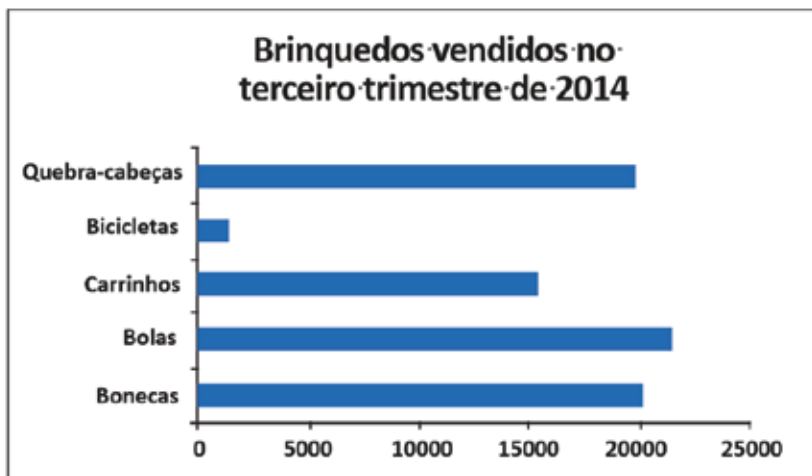
3. Observe os gráficos a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta os nomes dos gráficos 1, 2, 3 e 4 respectivamente.

- (A) Círculo, traço, pontos e barras.
- (B) Círculo, linha, pontos e barras.
- (C) Setores, traço, dispersão e linhas.
- (D) Setores, linha, dispersão e barras.
- (E) Setores, linhas, pontos e barras.

4. Observe o gráfico a seguir:



Fonte: <http://blog.luz.vc/excel/como-fazer-grafico-no-excel/>. Acesso em: 05 set. 2016.

Sobre o gráfico é correto afirmar que

- (A) as bonecas correspondem mais de 21 000 unidades das vendas.
- (B) as bolas correspondem ao menor total de vendas no trimestre.
- (C) carrinhos e bicicletas, juntas, utrapassam a venda de quebra-cabeças .
- (D) a venda de quebra-cabeças e de bonecas se equiparam.
- (E) a venda de bicicletas é de 4 000 unidades.



5. Leia o texto a seguir:

Tamanho do cérebro não determina inteligência

Não existe relação entre o tamanho do cérebro e seu desempenho cognitivo. O cão não é menos inteligente que o camelo só porque tem um cérebro 10 vezes menor. E o hipopótamo não é 44 mil vezes mais inteligente que uma abelha (capaz de se comunicar por meio da dança). Outro exemplo vem dos corvos: na Inglaterra, pesquisadores da Universidade de Oxford observaram uma espécie construir um gancho - retorcendo com o bico um pedaço de arame para "pescar" alimento.

Na hora de avaliar a inteligência de um animal, é preciso levar em conta a proporção entre o tamanho do cérebro e o tamanho do corpo inteiro. Quanto maior o volume total, maior será a parte da massa cerebral dedicada quase que exclusivamente à tarefa de comandar as contrações da enorme estrutura muscular. No homem, a relação cérebro/peso total é de quase 2%, contra 1% no chimpanzé e 0,01% no tubarão-branco. Mas essa conta não basta, pois ela tende a favorecer animais pequenos - e, muitas vezes, de intelecto nada brilhante, como o esquilo (3%).

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/tamanho-do-cerebro-nao-determina-inteligencia>>. Acesso em: 06 set. 2016.

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque representa uma linguagem matemática.

- (A) "Na hora de avaliar a inteligência de um animal...".
- (B) "...pois ela tende a favorecer animais pequenos...".
- (C) "O cão não é menos inteligente que o camelo...".
- (D) "...capaz de se comunicar por meio da dança".
- (E) "...preciso levar em conta a proporção entre o tamanho do cérebro...".

6. Os alunos de uma turma de 3ª Série de um colégio obtiveram as seguintes notas em matemática:

7,3	4,9	5,3	9,4	4,8
4,5	8,2	8,6	5,5	6,8
4,8	9,1	6,3	5,1	6,7
6,2	6,7	5,7	4,4	8,9

Ordene as notas desses alunos em ordem crescente na tabela a seguir.

7. Retomando o exercício anterior sobre as notas dos alunos da 3ª série, dê o que se pede:

a) preencha a tabela a seguir de acordo com as orientações da mesma.

Notas	Número de alunos	Percentual de alunos
4-5		
5-6		
6-7		
7-8		
8-9		
9-10		

b) sabe-se que, caso ocorra nessa turma 50% das notas serem inferiores a 6,0, o professor deverá aplicar outra prova. Assim, após a análise dos dados considere se haverá a necessidade de reaplicação. Justifique sua resposta.



8. A tabela, a seguir, apresenta a altura dos atletas que frequentam determinada academia.

Ordem	Altura (m)	Total de Atletas
1	1,65 – 1,70	55
2	1,70 – 1,75	74
3	1,75 – 1,80	86
4	1,80 – 1,85	98
5	1,85 – 1,90	84
6	1,90 – 1,95	46
7	1,95 – 2,00	28

Demonstre os dados da tabela em um histograma.



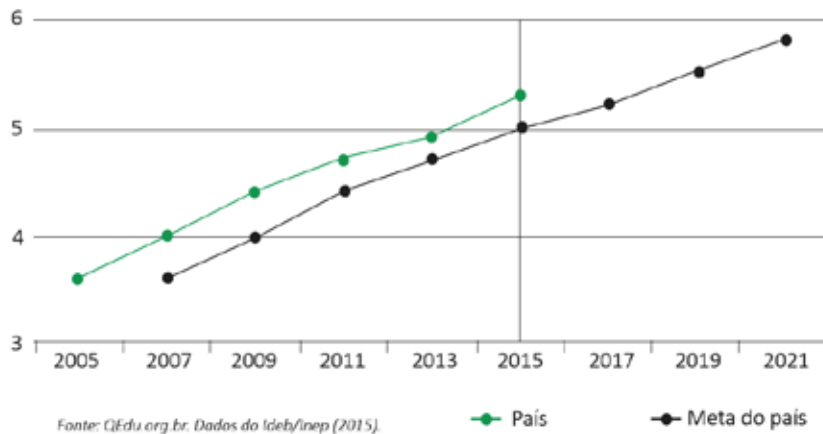
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. O gráfico, a seguir, representa a evolução do Ideb no Brasil nos anos iniciais no período de 2005 a 2015.



Observando os dados é correto afirmar que

- (A) no ano de 2007 o resultado do país foi de 4,5.
- (B) no ano de 2013 o país obteve uma nota superior a 5,0 na avaliação.
- (C) no ano de 2015 a meta do país era de 5,0 pontos.
- (D) no período de 2005 a 2015 o país não alcançou a meta estabelecida.
- (E) no ano de 2009 a meta para o país era de 4,5 pontos.

2. O gráfico, a seguir, mostra o desmatamento da Amazônia no período de 2001 a 2009.

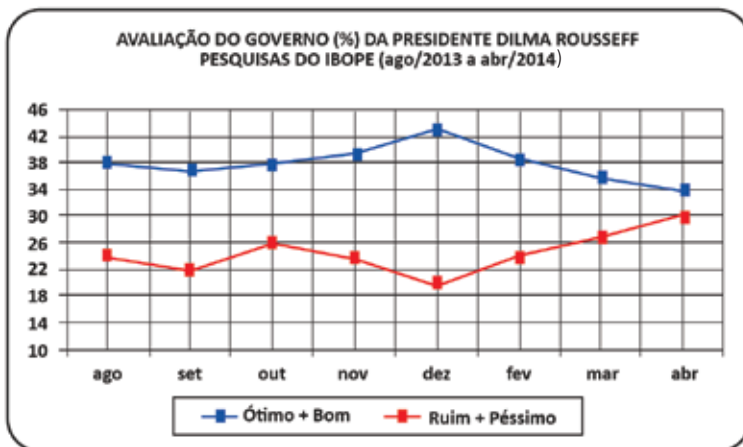


Disponível em: <<http://pensamentomatematizado.blogspot.com/2013/09/graficos.html>>. Acesso em: 28 set. 16.

Observando os dados do gráfico pode-se dizer que

- (A) no período de 2001 a 2005 houve crescimento no desmatamento da Amazônia.
- (B) no período de 2004 a 2009 houve diminuição contínua do desmatamento da Amazônia.
- (C) no ano de 2003 o desmatamento foi inferior a 25000 km².
- (D) no ano de 2006 o desmatamento foi inferior a 15000 km².
- (E) no período de 2007 a 2009 houve uma queda e posteriormente um aumento no desmatamento.

3. O gráfico a seguir apresenta a avaliação do governo da presidente Dilma Rousseff.

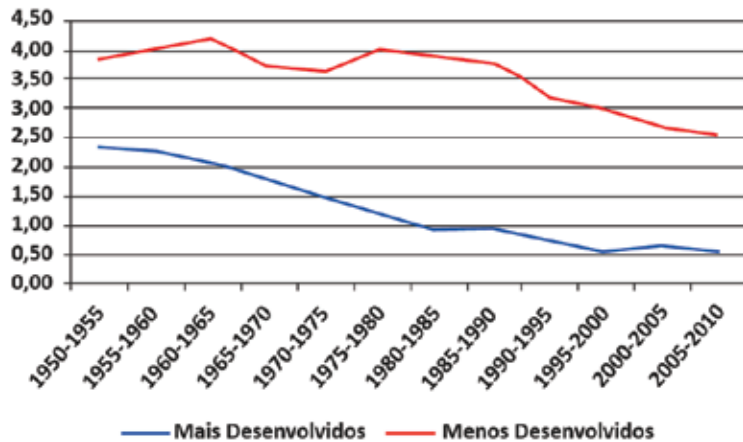


Fonte: elaboração própria com base em pesquisas do Ibope

Observando os dados é correto afirmar que:

- (A) no item avaliado “Ruim + Pésimo” em setembro o percentual foi de 37%.
- (B) no item avaliado “Ótimo +Bom” em fevereiro o percentual foi de 24%.
- (C) no item avaliado “Ruim + Pésimo” no período de dezembro a abril houve diminuição na rejeição ao governo de Dilma Rousseff.
- (D) no item avaliado “Ótimo +Bom” em novembro a aprovação do governo da então presidente foi superior a 40%.
- (E) no item avaliado “Ótimo +Bom” no período de setembro a dezembro a aprovação do governo de Dilma Rousseff foi crescente.

4. O gráfico, a seguir, mostra a evolução da população rural em países mais e menos desenvolvidos

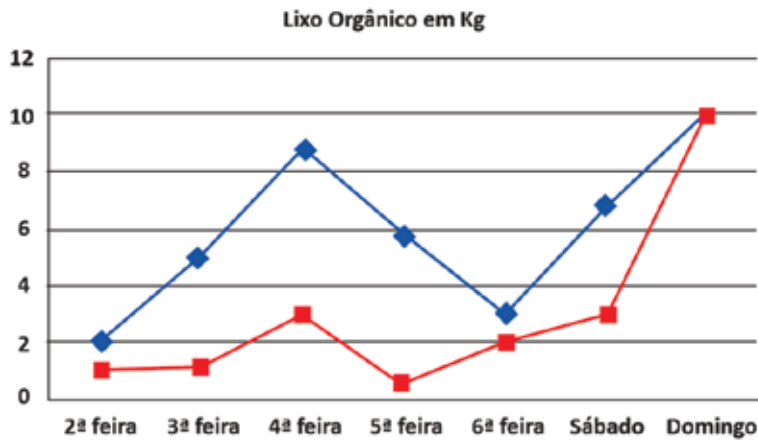


Fonte: Dados da United Nations Population Division, 2010.

Observando os dados é correto afirmar que

- (A) nos países mais desenvolvidos no período de 1955 a 1980 houve diminuição na população rural.
- (B) nos países menos desenvolvidos a população rural no período de 1950 a 1960 diminuiu.
- (C) comparando os anos de 1950 e 2005 nos países menos desenvolvidos houve um aumento da população rural.
- (D) nos países mais desenvolvidos no período de 1990 a 2000 houve acréscimo na população rural e nesse mesmo período nos países menos desenvolvidos houve um decréscimo na população rural.
- (E) nos países menos desenvolvidos no período de 1950 a 1960 houve queda na população rural.

5. (PM Pará 2012) O gráfico abaixo mostra a produção diária de lixo orgânico de duas pessoas.



O dia da semana que o gráfico mostra que as produções de lixo das duas pessoas foram iguais é:

- (A) 2ª feira
- (B) 4ª feira
- (C) 6ª feira
- (D) Sábado
- (E) Domingo

6. Um grupo de alunos foi escolhido para representar a escola no desfile de abertura de uma olimpíada esportiva. O quadro a seguir mostra a quantidade de estudante e as idades correspondentes:

IDADE	NÚMERO DE ALUNOS
11	2
12	7
13	9
14	11
15	8
16	3
Total	40

Construa um gráfico de barras, utilizando no eixo x (horizontal) a idade dos alunos e no eixo y (vertical) quantidade.

7. Uma escola realizou uma pesquisa com seus 400 alunos do Ensino Médio sobre a preferência por modalidades esportivas. Os dados foram distribuídos na seguinte tabela:

ESPORTES	FA	FR
FUTEBOL	160	40%
VÔLEI	120	30%
BASQUETE	60	15%
NATAÇÃO	40	10%
OUTROS	20	5%
Total	400	100%

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/matematica/graficos-setores.htm>>.
Acesso em: 22 set. 2016. [Adaptado]

FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa.

Observando os dados construa um gráfico de setores.

8. Em uma sala de aula, com 20 meninos e 30 meninas, foi realizada uma prova. A média das meninas foi 8, e a média dos meninos foi 7.

A média das notas entre meninos e meninas foi:

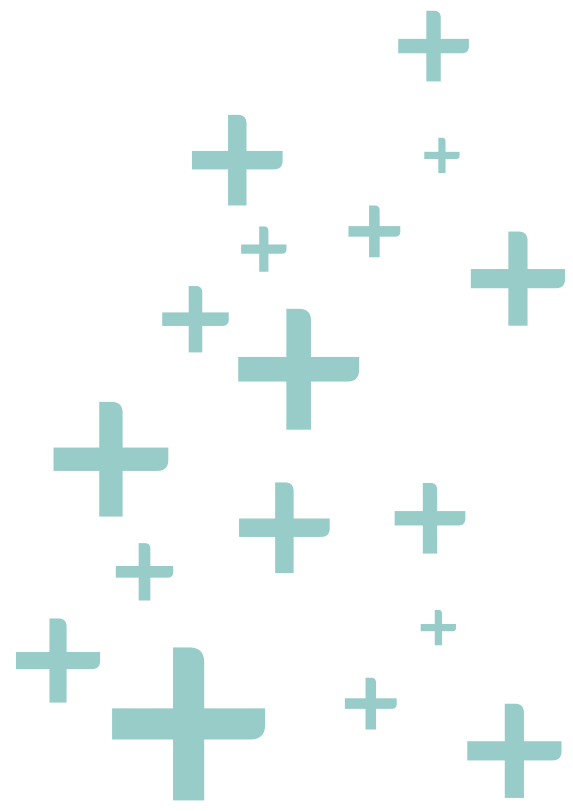
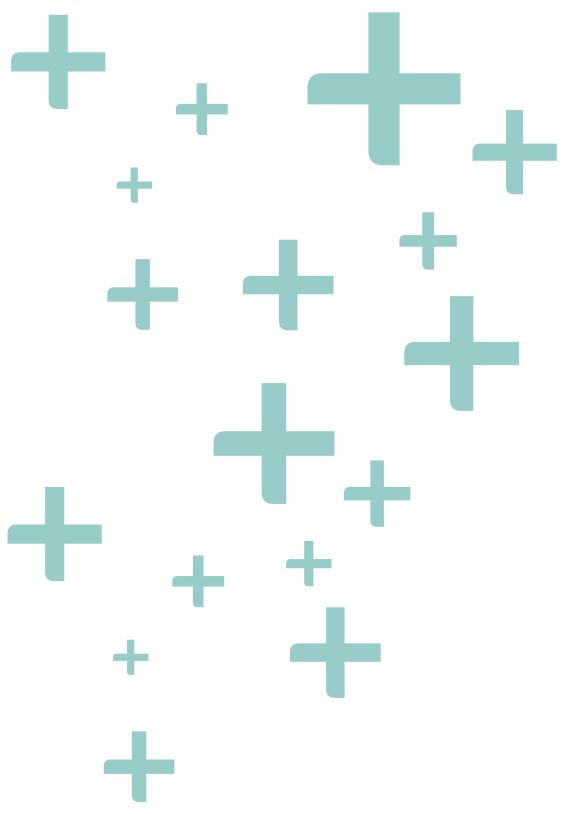
- (A) 7,2.
- (B) 7,4.
- (C) 7,5.
- (D) 8,4.
- (E) 8,5.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

1. Carlos foi a um açougue comprar carne para um churrasco. Sabe-se que a carne de sua preferência custa R\$ 19,50 o quilograma. A sentença que determina o valor do preço (C) da compra, em função do peso (p) da quantidade de carne comprada é

(A) $C = 19,5 + x$

(B) $C = 19,5 \cdot x$

(C) $C = 19,5 - x$

(D) $C = 19,5 \div x$

(E) $C = 19,5^x$

2. Uma corrida de táxi custa R\$ 4,00 mais R\$ 0,50 por quilômetro rodado. A sentença que determina o custo C de uma viagem de x quilômetros é

(A) $C = 0,50x + 4.$

(B) $C = 4x + 0,50.$

(C) $C = 4,50x.$

(D) $C = 0,50x - 4.$

(E) $C = 4x - 0,50.$



3. Observe as alternativas a seguir:

- I) $2 + 3x$
- II) $5x + 3 = 7$
- III) $2y - 7x$
- IV) $2y - 3 < 8$
- V) $5m - 2n$

As que apresentam sentenças matemáticas são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) II e V.

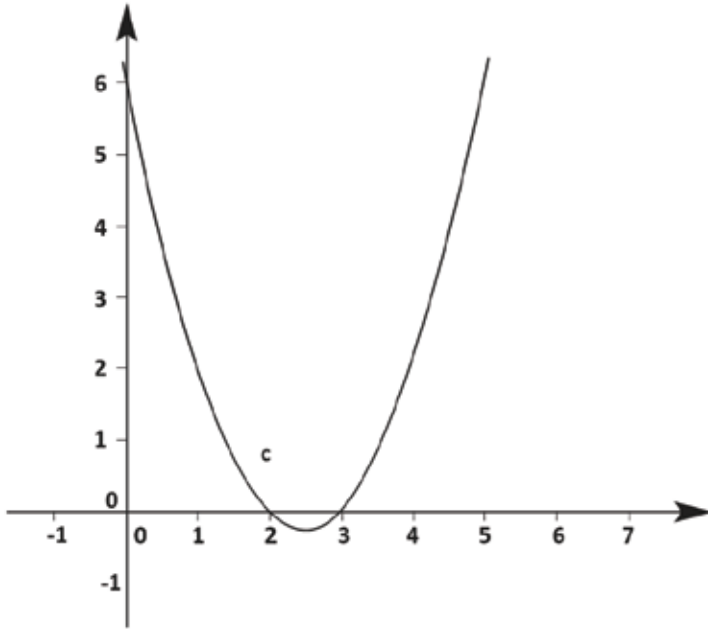
4. Observe as sentenças a seguir:

- I) $2 + 3 = 5$
- II) $5x + 3 = 7$
- III) $10y - x < 8$
- IV) $2y - 3 \neq 8$
- V) $5m \in \mathbb{N}$

A alternativa que apresenta uma equação é a

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) V.

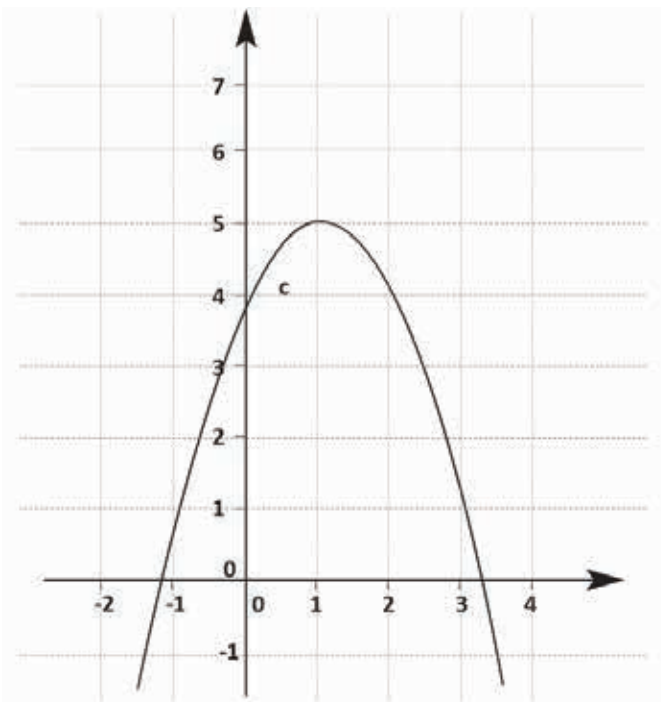
5. Observe o gráfico de uma função quadrática $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ representada no plano cartesiano a seguir:



Os zeros dessa função são

- (A) -2 e 7.
- (B) -1 e 6.
- (C) 0 e 5.
- (D) 1 e 4.
- (E) 2 e 3.

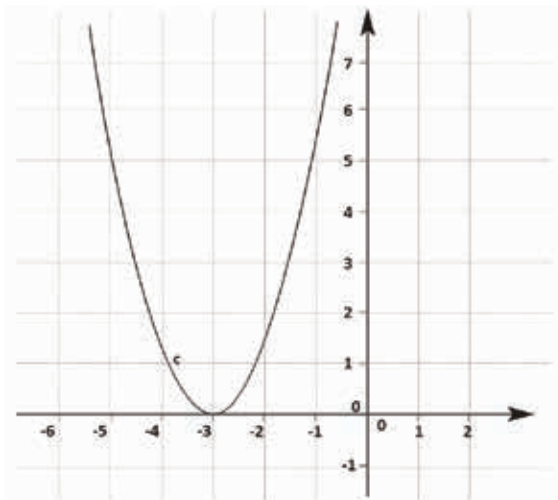
6. Observe o gráfico de uma função quadrática $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ representada no plano cartesiano a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta as coordenadas do ponto de máximo dessa função:

- (A) (1; 0)
- (B) (0; 4)
- (C) (1; 5)
- (D) (2; 4)
- (E) (3; 0)

7. Observe o gráfico de uma função quadrática $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ representada no plano cartesiano a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta as coordenadas do ponto de mínimo dessa função:

- (A) (-5; 4)
- (B) (-4; 1)
- (C) (-3; 0)
- (D) (-2; 1)
- (E) (-1; 4)



8. Considere um capital de R\$ 100,00 aplicado durante dois meses a uma taxa de 2% ao mês no regime de capitalização simples. O montante gerado ao final desse período é igual a

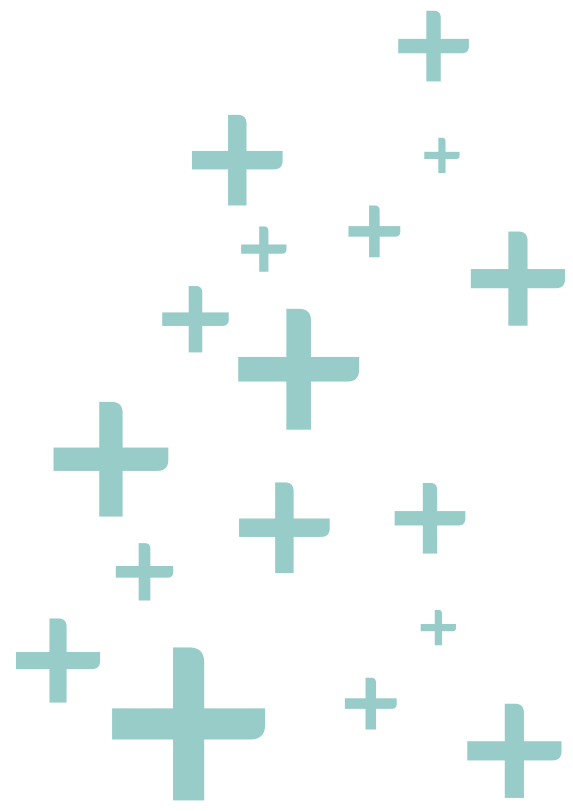
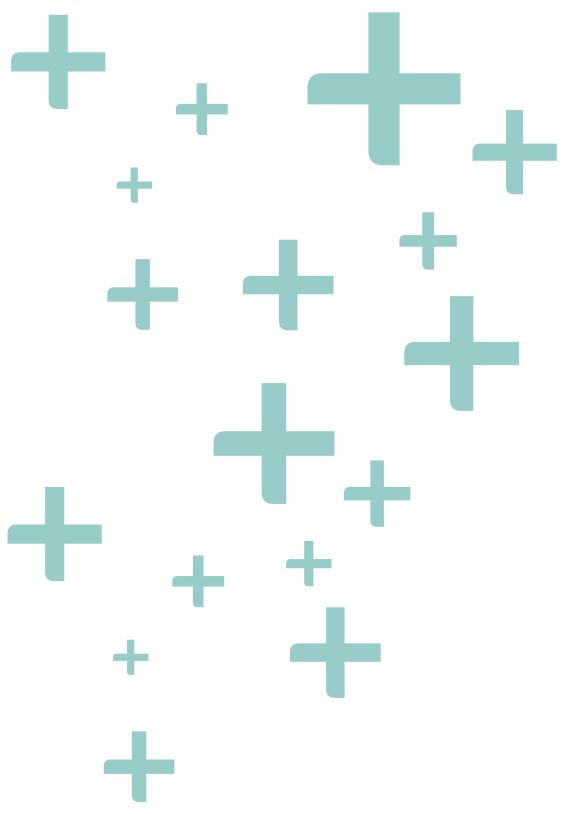
- (A) R\$ 102,00.
- (B) R\$ 102,20.
- (C) R\$ 104,00.
- (D) R\$ 104,04.
- (E) R\$ 104,40.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 5

ATIVIDADES

1. Demonstre, através do princípio fundamental da proporção, que os números 7, 21, 9 e 27 são, nessa ordem, proporcionais.

2. Uma das ferramentas matemáticas mais utilizada no nosso cotidiano é a regra de três.

Assinale a alternativa que apresenta um problema que pode ser resolvido aplicando uma vez a regra de três simples:

- (A) Em um mapa na escala de $1 : 100\,000$, a distância entre duas cidades é de 5 cm. Qual a distância real, em km, entre essas cidades?
- (B) Doze fábricas, trabalhando 8 horas por dia, liberam 800 m^3 de gases em 15 dias. Quantas fábricas, trabalhando 7 horas e 12 minutos por dia, durante 10 dias, liberarão 600 m^3 de gases?
- (C) Certa tarefa seria executada por 30 operários trabalhando 8 horas por dia, durante 20 dias. Com 20 trabalhadores trabalhando 10 horas por dia, em quantos dias podem concluir a tarefa?
- (D) Pelo transporte de 700 kg de mercadorias a 40 km de distância, certa empresa cobrou R\$ 280,00. Quanto cobrará para transportar 18 000 kg a 600 km de distância?
- (E) Em 20 minutos, 27 secretárias com a mesma habilidade digitaram o equivalente a 648 páginas. Nas mesmas condições, se o número de secretárias fosse 50, em quantos minutos teoricamente elas digitariam 1 200 páginas?




3. Assinale a alternativa que apresenta um problema que pode ser resolvido aplicando a regra de três composta:

- (A) para se construir um muro de 10 m^2 são necessários 2 trabalhadores. Quantos trabalhadores serão necessários para construir um muro de 30 m^2 ?
- (B) um automóvel com velocidade de 80 km/h gasta 30 minutos em certo trajeto. Se a velocidade for reduzida para 60 km/h , quanto tempo, em minutos, será gasto no mesmo trajeto?
- (C) numa gráfica existem 3 impressoras que funcionam ininterruptamente, 10 horas por dia, durante 5 dias, imprimindo 300 000 folhas. Se uma das impressoras quebrar e a gráfica precisar imprimir, em 6 dias, 480.000 folhas, quantas horas por dia deverão funcionar ininterruptamente as duas máquinas restantes?
- (D) Regina comprou 3 camisas e pagou R\$180,00. Quanto ela pagaria se comprasse 5 camisas do mesmo tipo e preço?
- (E) uma equipe de operários, trabalhando 8 horas por dia, realizou determinada obra em 30 dias. Se o número de horas de serviço for reduzido para 6 horas, em que prazo essa equipe fará o mesmo trabalho?

4. Alex emprestou R\$ 1 500,00 a Carlos durante dois meses no regime de capitalização simples (juros simples), a uma taxa mensal de 6%. O montante que Carlos pagará para Alex ao final dos dois meses será de

- (A) R\$ 1 506,00
- (B) R\$ 1 560,00
- (C) R\$ 1 590,00
- (D) R\$ 1 680,00
- (E) R\$ 1 692,00



5. Suponha agora que o empréstimo de R\$ 1 500,0 que Alex fez a Carlos, tenha sido no regime de capitalização composta (juros compostos), com a mesma taxa de 6% e durante os mesmos dois meses. O montante a ser pago por Carlos será de

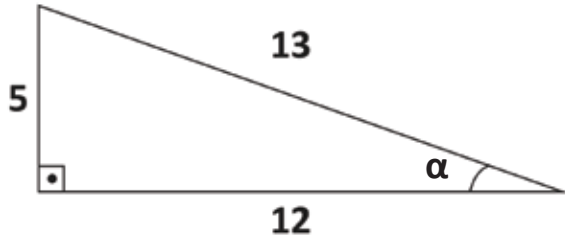
- (A) R\$ 1 590,00.
- (B) R\$ 1 680,00.
- (C) R\$ 1 685,40.
- (D) R\$ 1 786,52.
- (E) R\$ 1 881,60.

6. Ana aplicou um capital a juros compostos, durante 2 meses, rendendo um montante igual ao quádruplo do capital aplicado. Qual a taxa mensal de aplicação?

7. Qual o montante de uma aplicação feita por Regina, de R\$ 50 000,00 a juros compostos, pelo prazo de 2 meses à taxa de 2% a.m.?



8. Considere o triângulo retângulo representado na figura a seguir:



O seno do ângulo α na figura a seguir é igual a

- (A) $\frac{5}{13}$.
- (B) $\frac{5}{12}$.
- (C) $\frac{12}{13}$.
- (D) $\frac{12}{5}$.
- (E) $\frac{13}{5}$.



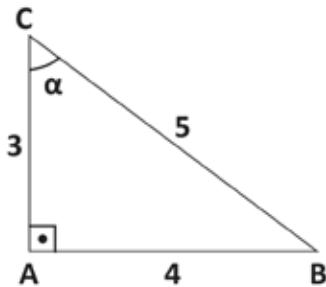
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

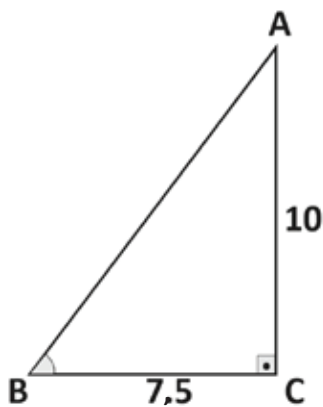
1. Considere o triângulo ABC a seguir, retângulo em A.



O valor do seno de α é

- (A) 0,60 .
- (B) 0,80 .
- (C) 1,66 .
- (D) 1,25 .
- (E) 1,32 .

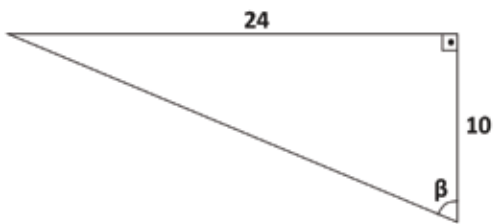
2. Observe o triângulo retângulo a seguir.



2. Qual das frações abaixo corresponde ao valor do cosseno de \hat{B} ?

- (A) $\frac{3}{5}$
- (B) $\frac{3}{4}$
- (C) $\frac{4}{5}$
- (D) $\frac{5}{4}$
- (E) $\frac{5}{3}$

3. Considere o triângulo a seguir.



A tangente de β é igual a

- (A) 0,41
- (B) 0,92
- (C) 2,40
- (D) 2,60
- (E) 2,70

4. Dono do maior potencial hídrico do planeta, o Brasil está passando por problemas de abastecimento de água em mais da metade dos municípios. O diagnóstico está no Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água, lançado pela Agência Nacional de Águas (ANA). O levantamento mapeou as tendências de demanda e oferta de água nos 5.565 municípios brasileiros e estimou em R\$ 22 bilhões o total de investimentos necessários para evitar a escassez.

Os dados do mapeamento estão registrados no gráfico abaixo.

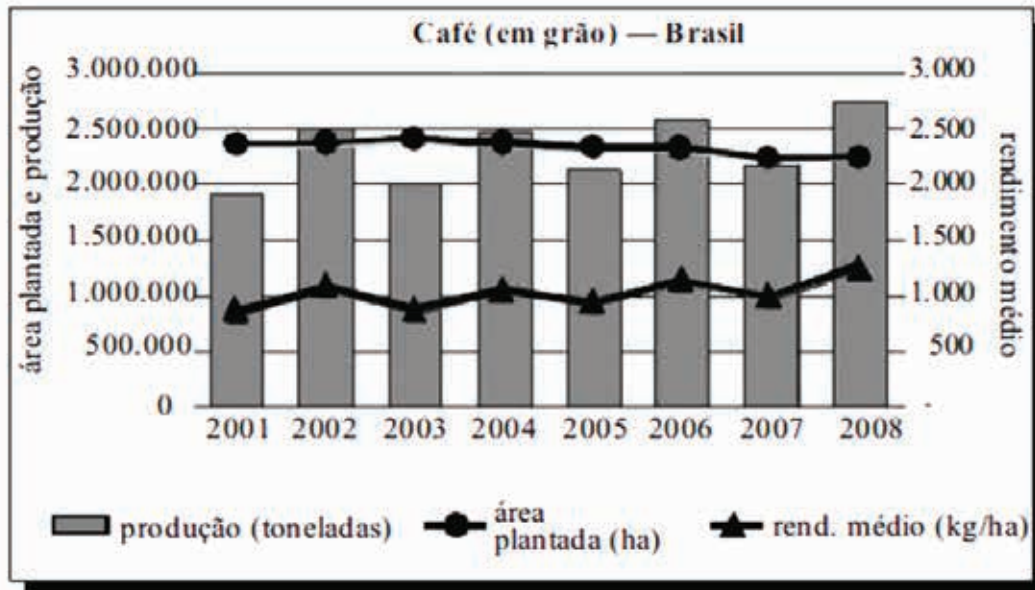


Disponível em: <http://www.progresso.com.br/caderno-a/brasil-mundo/brasil-pode-enfrentar-falta-de-agua>. Acesso em: 22 set. 2017.

De acordo com as informações apresentadas é correto afirmar que

- (A) os municípios brasileiros necessitam de 84 bilhões de reais em investimentos para adequação de seus sistemas produtores de água.
- (B) a região sudeste necessita de 7,4% dos investimentos.
- (C) do total de investimentos, 47,8% estão previstos para os sistemas de coleta e tratamento de esgoto.
- (D) R\$ 16,5 bilhões em investimentos seriam destinados aos municípios localizados nas regiões Nordeste e Sudeste.
- (E) R\$ 16,5 bilhões em investimentos seriam destinados aos municípios localizados somente na região Sudeste.

5. (ENEM-2008) No gráfico a seguir, estão especificados a produção brasileira de café, em toneladas; a área plantada, em hectares (ha); e o rendimento médio do plantio, em kg/ha, no período de 2001 a 2008.



Fonte: IBGE

A análise dos dados mostrados no gráfico revelam que:

- (A) a produção em 2003 foi superior a 2.100.000 toneladas de grãos.
- (B) a produção brasileira foi crescente ao longo de todo o período observado.
- (C) a área plantada decresceu a cada ano no período de 2001 a 2008.
- (D) os aumentos na produção correspondem a aumentos no rendimento médio do plantio.
- (E) a área plantada em 2007 foi maior que a de 2001.

6. (Enem-2010) A tabela informa a extensão territorial e a população de cada uma das regiões do Brasil, segundo o IBGE.

Região	Extensão territorial (km ²)	População (habitantes)
Centro-Oeste	1.606.371	14.058.094
Nordeste	1.554.257	53.081.950
Norte	3.853.327	15.864.454
Sudeste	924.511	80.364.410
Sul	576.409	27.386.891

IBGE: Síntese do Censo Demográfico 2010 e Brasil em números, 2011.

Sabendo que a extensão territorial do Brasil é de, aproximadamente, 8,5 milhões de km², é correto afirmar que a

- (A) densidade demográfica da região sudeste é de, aproximadamente, 87 habitantes por km².
- (B) região Norte corresponde a cerca de 30% do território nacional.
- (C) região Sul é a que tem a maior densidade demográfica.
- (D) região Centro-Oeste corresponde a cerca de 40% do território nacional.
- (E) densidade demográfica da região Nordeste é de, aproximadamente, 20 habitantes por km².

7. Nas figuras a seguir há exemplos de tabelas, listas e gráficos.

Figura 1

Confira o Valor Diário (VD) de cada nutriente:	
Carboidratos	375 gramas
Proteínas	50 gramas
Gorduras Totais	80 gramas
Gorduras Saturadas	25 gramas
Colesterol	300 miligramas
Fibra alimentar	30 gramas
Cálcio	800 miligramas
Ferro	14 miligramas
Sódio	2400 miligramas

Figura 2

Resumo de vendas - Loja tem de tudo - Agosto 2013				
Data	Cliente	Sexo	Valor	Forma de pagamento
01/ago	Érica	F	R\$ 2.500,00	Dinheiro
01/ago	Marcelo	M	R\$ 1.350,00	Débito
01/ago	Marcos	M	R\$ 3.000,00	Débito
02/ago	Carlos	M	R\$ 3.300,00	Crédito
03/ago	Sandra	F	R\$ 2.875,00	Crédito
03/ago	Marli	F	R\$ 2.350,00	Dinheiro
05/ago	Roberta	F	R\$ 3.900,00	Débito
06/ago	Vera	F	R\$ 2.000,00	Dinheiro
06/ago	Andreia	F	R\$ 3.490,00	Crédito
07/ago	Paulo	M	R\$ 5.000,00	Dinheiro

Figura 3

INGREDIENTES - Bolos na prática	
<p>MASSA DE PÃO DE LÓ</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4 ovos • 300 gr de açúcar peneirado (1 3/4 xícara) • 390 gr de farinha de trigo peneirado (2 xícaras) • 25 gr de fermento químico (1 1/2 colher de sopa) • 45 ml de óleo de soja • 250 ml de água (temperatura ambiente ou 25°) • 60 gr de chocolate em pó Nestlé 30% (pode ser 50%) 	<p>TRUFADO CHOCOLATE MARFIM(CREME BRANCO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 caixas de leite condensado (700 ml) • 155 gr de maisena (1 xícaras) • 700 ml de leite pasteurizado integral • 180 gr de chocolate barra branco (marfim) Nestlé • 790 gr de creme de leite UTH (2 lts) - tem que ser lata com soro
<p>CREME DE COCO PARA O RECHEIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 xícaras de leite condensado (200 ml) • 1 caixa de creme de leite pasteurizado integral • 100 ml de leite pasteurizado integral • 400 gr de coco fatiado 	<p>BRIGADEIRO CREMOSO P/ COBERTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 caixas de leite condensado (700 ml) • 5 ovos • 150 gr de chocolate 50% Nestlé (1 xícara) • 200 gr de creme de leite (1 caixa)-Tem que ser caixa <p>BRIGADEIRO CREMOSO P/ COBERTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • 50 gr de chocolate barra marfim para as raspas • 100 gr de chocolate barra ao leite para o raladinho

Figura 4

	Fase							
	0	1	2	3	4	Todas	Só 3	Sem 3
Início (S)	1	9	42	121	29	201	121	80
Maior (B)	5	33	82	195	81	370	195	190
Menor (S)	0	9	42	100	26	201	100	80
Hoje (T)	5	33	77	100	63	278	100	178
Media anual (n)						297	148	149
Média de crescimento anual						3,67%	-2,09%	9,30%
Maior crescimento anual	67%	78%	62%	78%	77%	67%	78%	57%
Menor crescimento anual	-100%	-24%	-25%	-24%	-27%	-14%	-24%	-19%
Crescimento acumulado (Σ do crescimento anual)	788%	11%	84%	11%	125%	51%	11%	103%
Crescimento final no período [(T-S)/S]	400%	267%	83%	-17%	117%	38%	-17%	123%
Amplitude da queda [(T-B)/B]	0%	0%	-6%	-49%	-22%	-25%	-49%	-6%

Figura 5

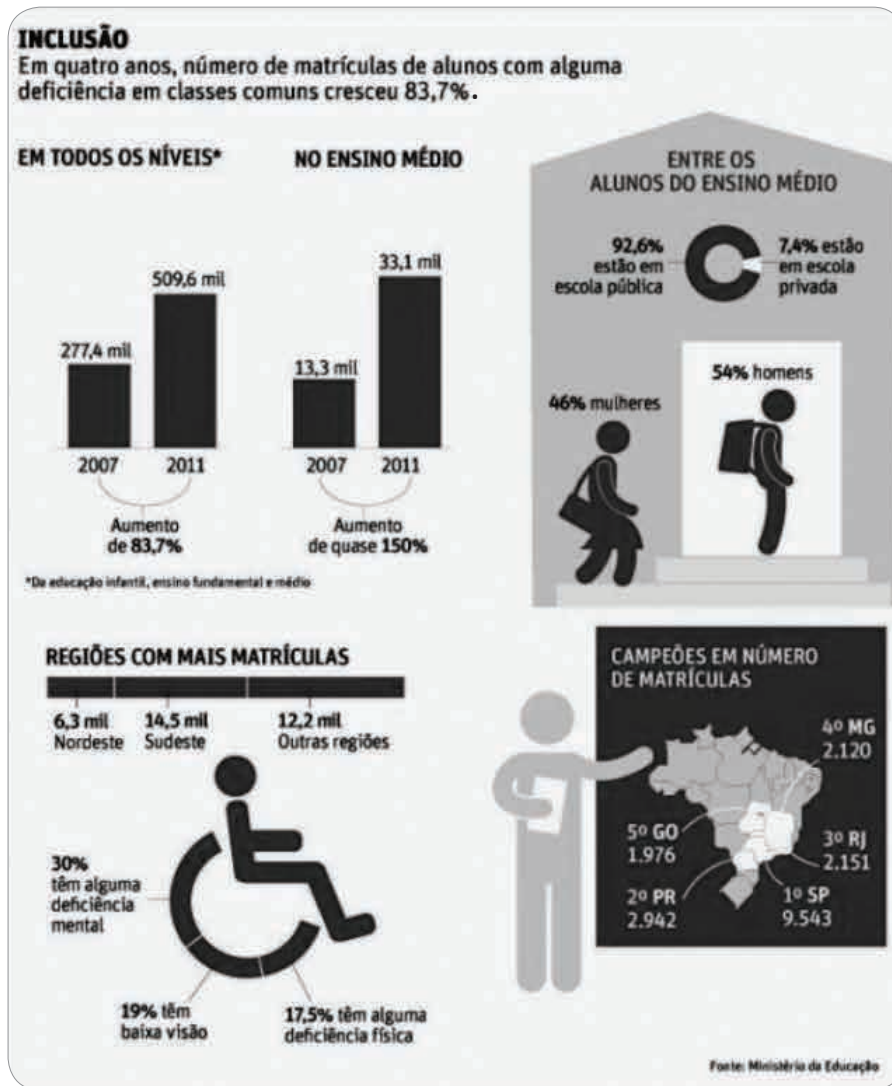
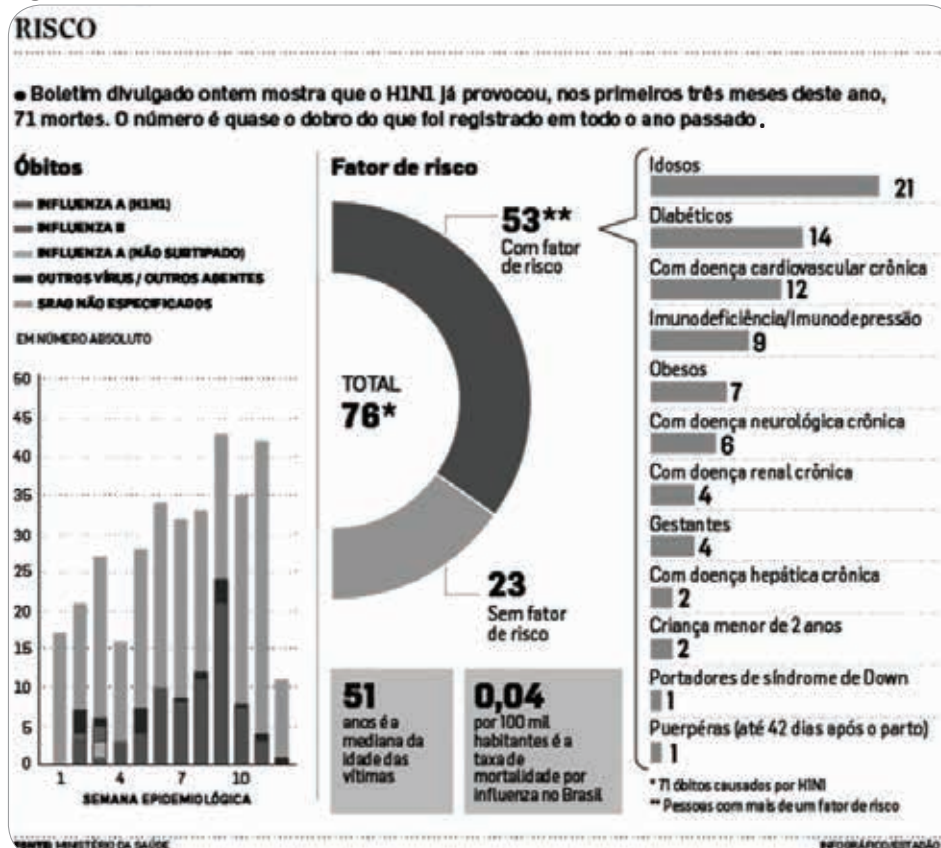


Figura 6



Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta destas figuras.

- (A) Lista: fig. 1 e 4; Tabela: fig. 2 e 6; Gráficos: fig. 5 e 6.
- (B) Lista: fig. 3 e 4; Tabela: fig. 1 e 5; Gráficos: fig. 2 e 6.
- (C) Lista: fig. 1 e 3; Tabela: fig. 2 e 4; Gráficos: fig. 5 e 6.
- (D) Lista: fig. 1 e 3; Tabela: fig. 5 e 6; Gráficos: fig. 2 e 4.
- (E) Lista: fig. 3 e 6; Tabela: fig. 2 e 4; Gráficos: fig. 1 e 5.

8. Associe as duas colunas, relacionando os diversos tipos de gráficos às suas respectivas denominações e características, e após indique a alternativa que traz a seqüência correta de números.

(1)



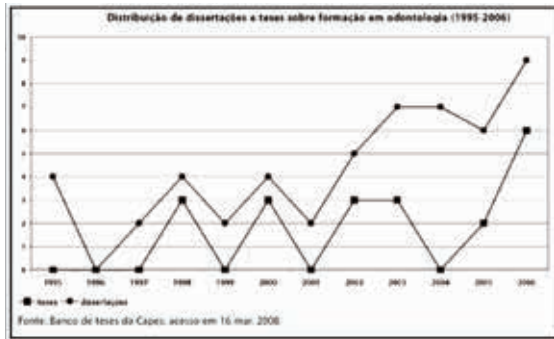
() O gráfico de linha é utilizado para demonstrar uma seqüência numérica de um certo dado ao longo do tempo. É indicado para demonstrar evoluções (ou regressões) que ocorrem em seqüência para que o comportamento dos fenômenos e suas transformações sejam observados.

(2)

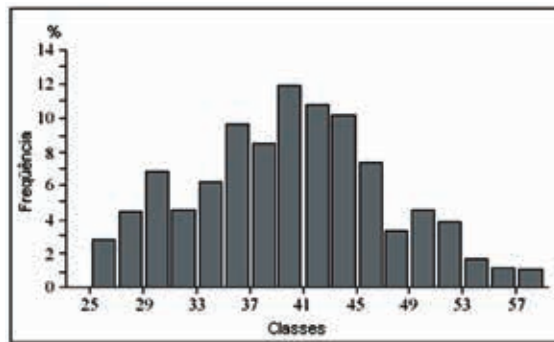


() Um gráfico de colunas mostra as alterações de dados em um período de tempo ou ilustra comparações entre itens. As categorias são organizadas na horizontal e os valores são distribuídos na vertical, para enfatizar as variações ao longo do tempo.

(3)



(4)



- (A) 3, 1, 2, 4.
- (B) 4, 2, 1, 3.
- (C) 2, 4, 1, 3.
- (D) 3, 4, 1, 2.
- (E) 3, 1, 4, 2.

() Histograma são gráficos de barras que mostram a variação sobre uma faixa específica. A maneira como esses dados se distribuem contribui de uma forma decisiva na identificação dos dados. Eles descrevem a frequência com que variam os processos e a forma de distribuição dos dados como um todo.

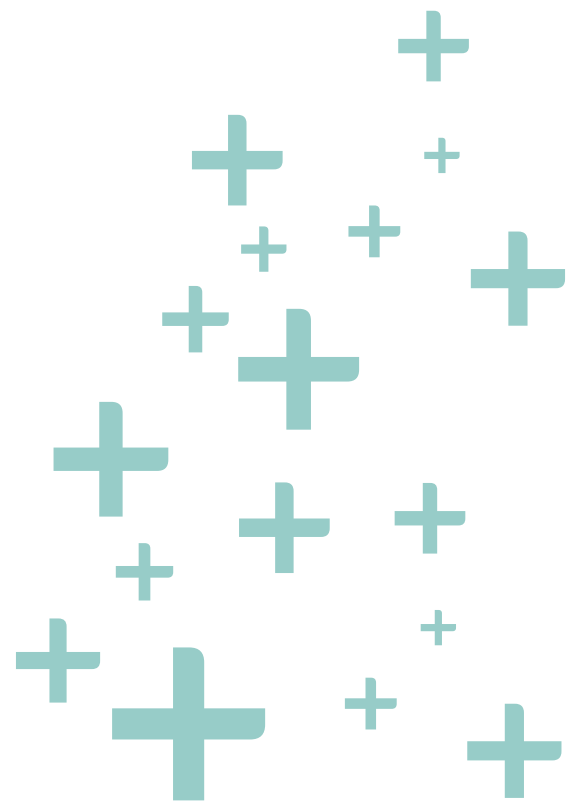
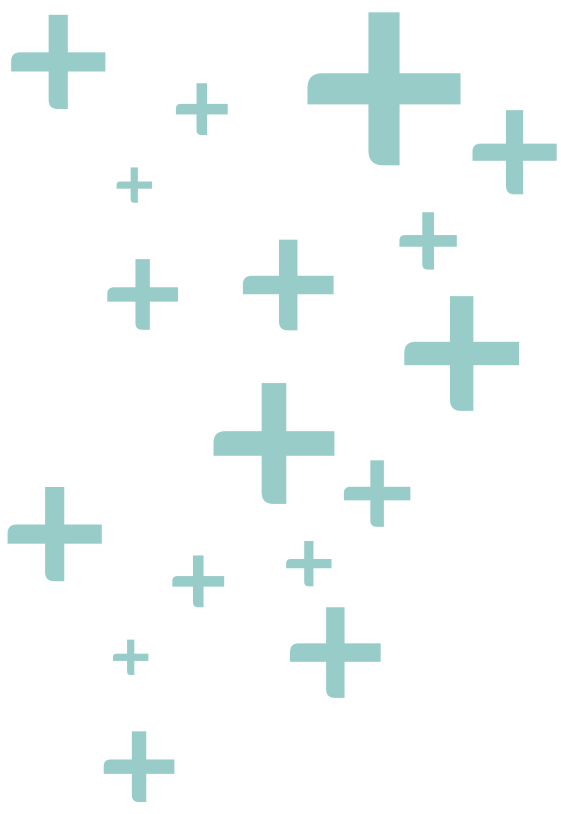
() Um gráfico de pizza ou gráfico de setores mostra o tamanho proporcional de itens que constituem uma série de dados para a soma dos itens. Ele sempre mostra somente uma única série de dados, sendo útil quando você deseja dar ênfase a um elemento importante.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

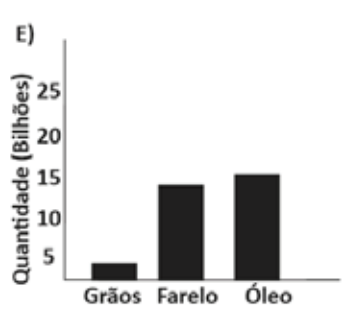
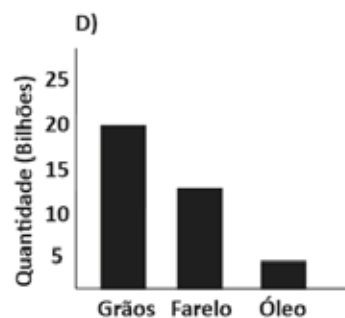
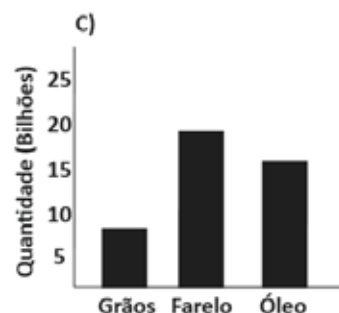
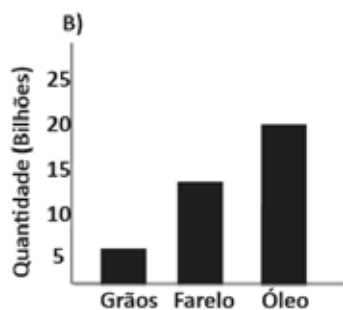
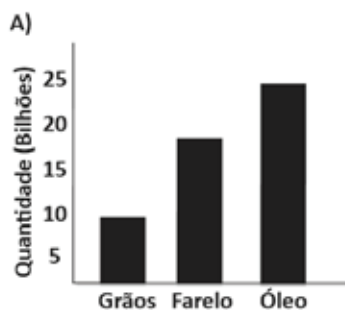
1. Observe a tabela a seguir

Exportação Brasileira
2005

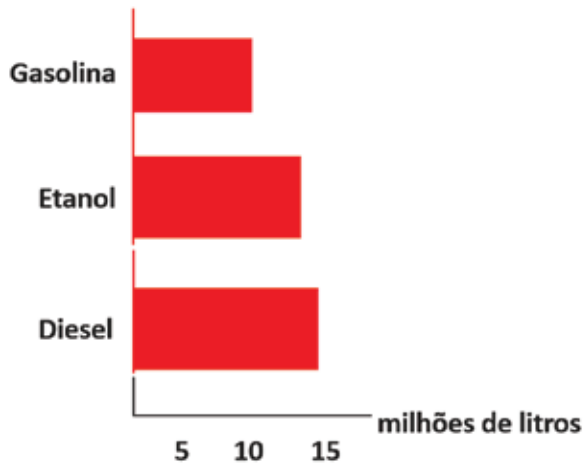
Produtos	Quantidade (em bilhões de toneladas)
Grãos	20,5
Farelo	14,2
Óleo	2,4

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qual dos gráficos representa a distribuição dada pela tabela acima?



2. O gráfico, a seguir, apresenta o fluxo mensal de venda num posto de combustíveis.



Assinale a tabela que representa o gráfico descrito

(A) Venda de Combustíveis
Posto Alvorada 2015

PRODUTOS	QUANTIDADE (em milhões)
Gasolina	10
Diesel	14,1
Etanol	15

Fonte: Escritório Posto Alvorada

(B) Venda de Combustíveis
Posto Alvorada 2015

PRODUTOS	QUANTIDADE (em milhões)
Gasolina	10
Diesel	14,1
Etanol	14,4

Fonte: Escritório Posto Alvorada

(C) Venda de Combustíveis
Posto Alvorada 2015

PRODUTOS	QUANTIDADE (em milhões)
Gasolina	10
Diesel	15
Etanol	14,1

Fonte: Escritório Posto Alvorada

(D) Venda de Combustíveis
Posto Alvorada 2015

PRODUTOS	QUANTIDADE (em milhões)
Gasolina	11
Diesel	14,1
Etanol	14,4

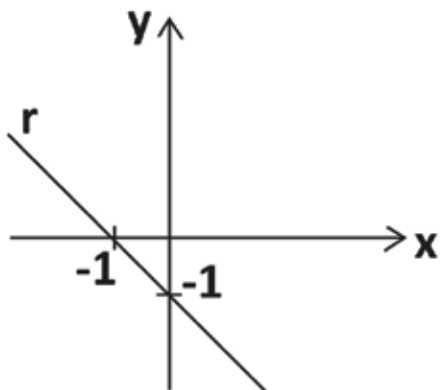
Fonte: Escritório Posto Alvorada

(E) Venda de Combustíveis
Posto Alvorada 2015

PRODUTOS	QUANTIDADE (em milhões)
Gasolina	10
Diesel	13,8
Etanol	14,1

Fonte: Escritório Posto Alvorada

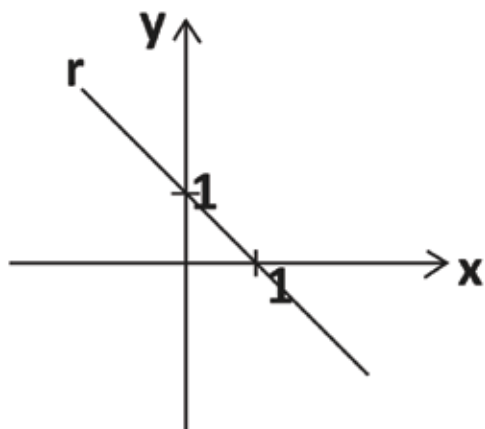
3. Observe o gráfico a seguir



Assinale a alternativa que corresponde à equação da reta r .

- (A) $y = -x - 1$
- (B) $y = x + 1$
- (C) $y = -2x - 1$
- (D) $y = 2x + 1$
- (E) $y = -3x - 1$

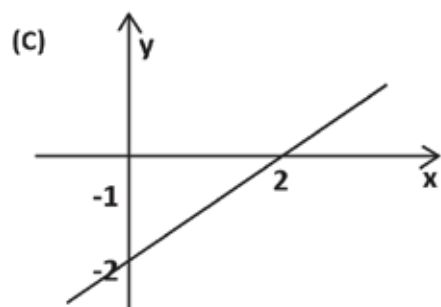
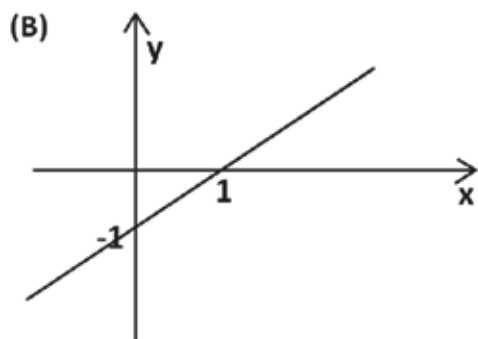
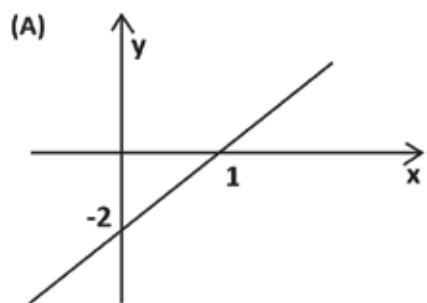
4. Uma o gráfico da reta r a seguir:

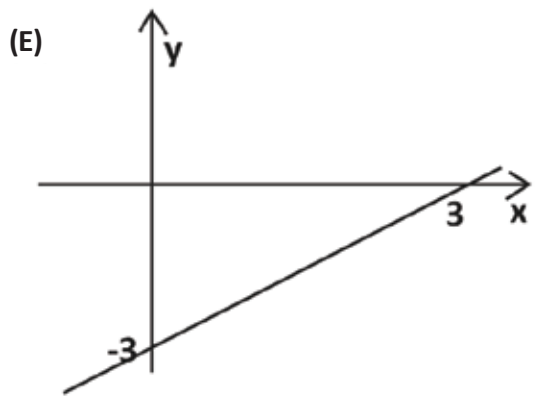
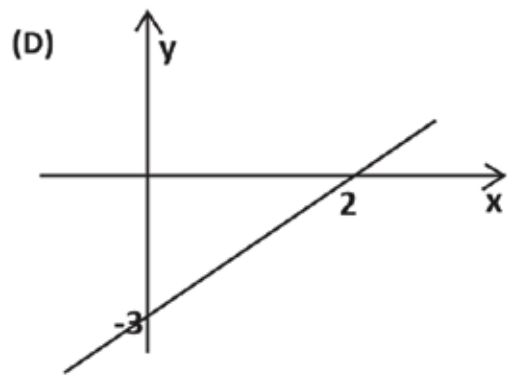


Assinale a alternativa que corresponde à equação da reta r .

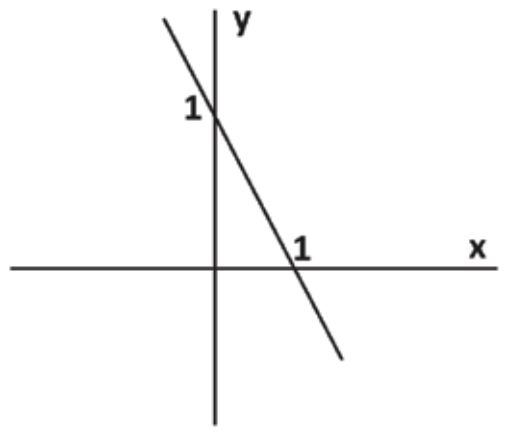
- (A) $y = -x - 1$
- (B) $y = -x + 1$
- (C) $y = -2x - 1$
- (D) $y = 2x + 1$
- (E) $y = -3x - 1$

5. Assinale o gráfico que representa a expressão algébrica $y = x - 2$





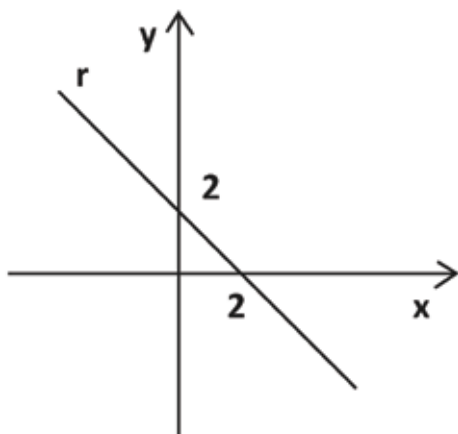
6. Observe a reta a seguir



O coeficiente linear deste gráfico é igual a

- (A) 0.
- (B) $\frac{1}{2}$.
- (C) 1.
- (D) -1.
- (E) 2.

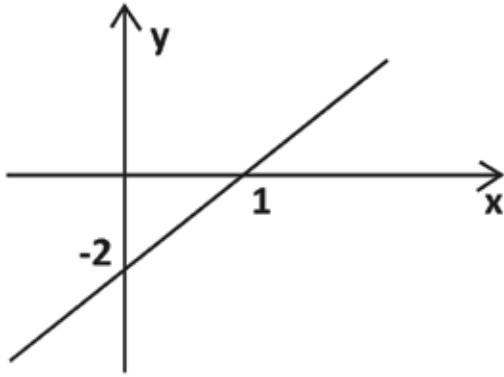
7. Observe o gráfico a seguir



O coeficiente angular deste gráfico é igual a

- (A) 0.
- (B) $\frac{1}{2}$.
- (C) 1.
- (D) -1.
- (E) 2.

8. Observe o gráfico a seguir



Assinale a sentença que representa o gráfico

- (A) $y = -x + 2$.
- (B) $y = -x + 1$.
- (C) $y = 2x - 2$.
- (D) $y = -2x + 1$.
- (E) $y = -3x - 1$.



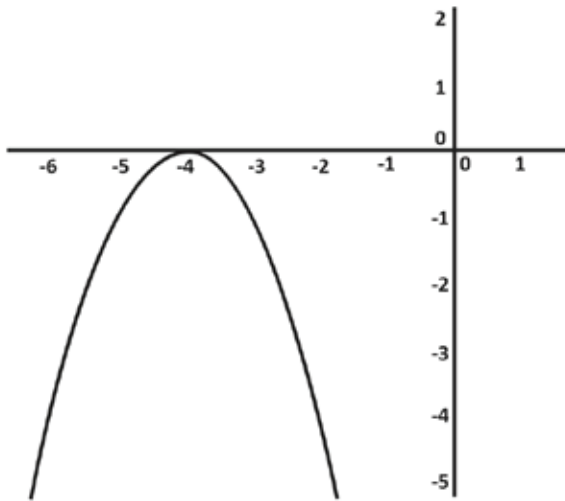
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 8

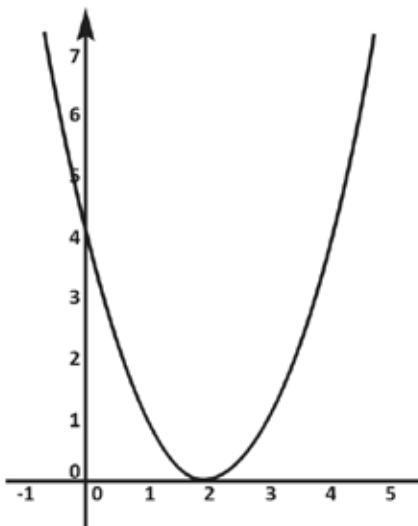
ATIVIDADES

1. Observe a parábola representada na figura a seguir:



O vértice dessa parábola é ponto de máximo ou ponto de mínimo? Justifique.

2. Observe a parábola representada na figura a seguir:



O vértice dessa parábola é ponto de máximo ou ponto de mínimo? Justifique.



3. Sabe-se que o ponto de máximo ou de mínimo de uma função quadrática é exatamente o vértice da parábola.

Assinale a alternativa que apresenta a expressão que determina a abscissa do vértice de uma parábola:

- (A) $-\frac{b}{a}$
- (B) $-\frac{b}{2a}$
- (C) $\frac{b}{2a}$
- (D) $\frac{-b}{4a}$
- (E) $\frac{b}{4a}$

4. Ainda em relação ao ponto de máximo ou de mínimo de uma função quadrática.

Assinale a alternativa que apresenta a expressão que determina a ordenada do vértice de uma parábola:

- (A) $-\frac{\Delta}{a}$
- (B) $-\frac{\Delta}{2a}$
- (C) $\frac{\Delta}{2a}$
- (D) $-\frac{\Delta}{4a}$
- (E) $\frac{\Delta}{4a}$

5. Considere a função polinomial do 2º grau, $f(x) = -x^2 + 2x + 1$, com $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$.

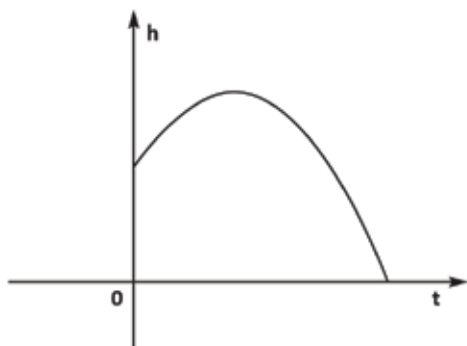
Determine as coordenadas do ponto de máximo do gráfico dessa função.

6. Considere a função polinomial do 2º grau, $f(x) = x^2 + 6x + 9$, com $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$.
Determine as coordenadas do ponto de mínimo do gráfico dessa função.

7. (Eear 2017 - Adaptada) Seja a função $f(x) = 2x^2 + 8x + 5$. Se $P(a; b)$ é o ponto de mínimo do gráfico de f então $|a+b|$ é igual a

- (A) 5.
- (B) 4.
- (C) 3.
- (D) 2.
- (E) 1.

8. (CFTRJ 2016) Em uma brincadeira, uma bola é arremessada para o alto, e sua altura em relação ao solo, em função do tempo, é dada pela fórmula $h(t) = -\frac{1}{2}(t-2)^2 + 5$ com h em metros e t em segundos. A seguir temos o gráfico de h em função de t



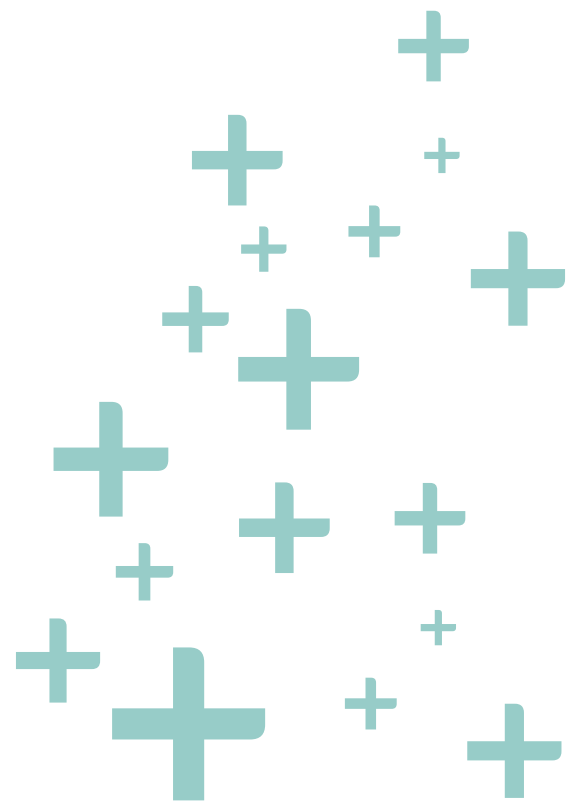
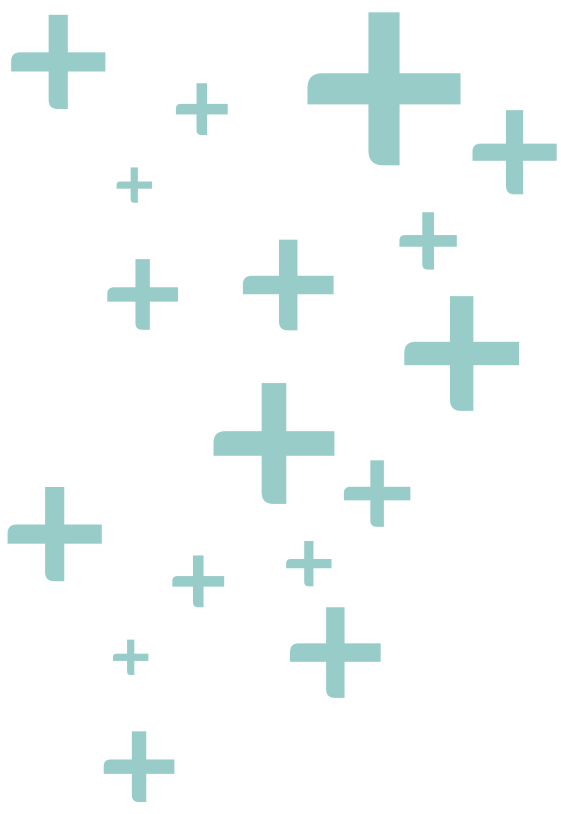
Dessa forma, determine a altura máxima atingida pela bola e em que instante (tempo) isso acontece.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



3^a
Série

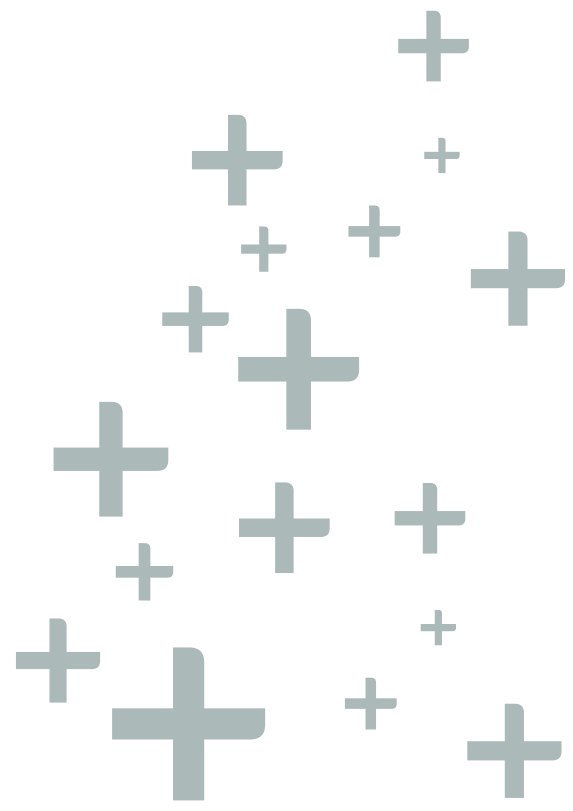
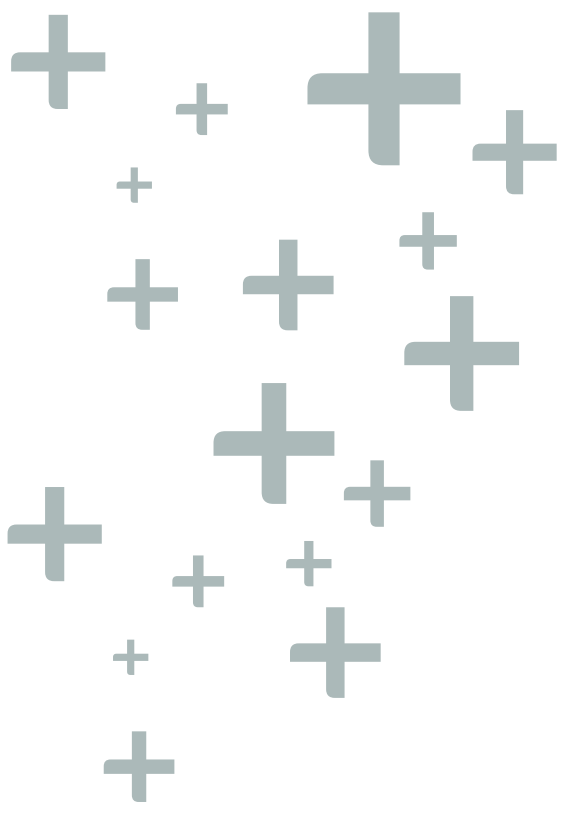
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

A internet não é meio de comunicação

Eugênio Bucci

No início do mês (3/10) a Suprema Corte, nos Estados Unidos, decidiu que baixar uma música da internet não equivale a exibir essa mesma música em público. Portanto, ao copiar o arquivo de uma canção no seu computador, o consumidor não deve ser tratado como alguém que toca essa mesma canção para uma grande audiência, no rádio ou num show.

Ora, dirá o leitor, nada mais óbvio. Baixar uma faixa de CD é mais ou menos como copiar no gravador de casa uma canção que a gente sintoniza na FM. Trata-se de um ato doméstico, que não se confunde com executar uma obra musical para uma plateia de 5 mil espectadores. No entanto, até hoje, o pensamento oficial sobre a internet – em especial o pensamento das Cortes de Justiça – carrega uma tendência de equipará-la aos meios de comunicação de massa. Um erro grosseiro e desastroso. Além de obtusa, essa visão traz consequências perversas, como a que levou parlamentares brasileiros, há coisa de dois anos, a tentarem aprovar uma lei que impedia os cidadãos de manifestarem suas opiniões sobre as eleições em sites e blogs durante o período eleitoral, como se a rede mundial de computadores fosse da mesma família que as redes de televisão e de rádio, que funcionam sob concessão pública.

O furor censório dos parlamentares acabou não vingando, para alívio da nação, mas o conceito equivocado em que ele plantou seu alicerce continua aí. Por isso, a recente decisão da Suprema Corte, negando as pretensões econômicas e intimidatórias da American Society of Composers, Authors and Publishers (Ascap), interessa especialmente a nós, brasileiros. Ela constitui um argumento a mais para que expliquemos aos retardatários (autoritários) que nem tudo o que vai pela internet é comunicação de massa. Aliás, quase nada na internet é comunicação de massa. Para as relações políticas e jurídicas entre os seres humanos, essa distinção elementar faz uma diferença gigantesca.



A internet não é televisão, não é rádio, não é jornal, nem revista, assim como não é correio ou telefone. Ela contém tudo isso ao mesmo tempo – mas contém muito mais que isso. Existem canais de TV e de rádio na internet, é bem verdade. Os jornais estão quase todos online, bem como as revistas, sem falar no correio eletrônico: as pessoas trocam mensagens, como trocavam cartas. O Skype e outros programas vieram para baratear e melhorar os velhos telefonemas, com a vantagem de mostrar aos interlocutores a cara um do outro. Logo, dirá a autoridade pública, a rede mundial de computadores internet é uma Torre de Babel em que todos os meios de comunicação se encontram e se confundem, certo?

Errado. A humanidade comunica-se pela internet – só no Brasil, já são quase 80 milhões de usuários –, mas isso não significa que ela seja, como gostam de dizer, uma “mídia” que promove a convergência de todas as outras “mídias”. Ela é capaz de fornecer ferramentas para que um conteúdo atinja grandes audiências de um só golpe, ao vivo, assim como permite que duas pessoas falem entre si, reservadamente. Acima disso, porém,

ela abre outras portas, muitas outras. Pensá-la simplesmente pelo paradigma da comunicação é estreitá-la, amofiná-la – e, principalmente, ameaçar a liberdade que ela encerra.

A internet também é comércio: os consumidores fazem compras virtualmente – mas isso não nos autoriza a dizer que ela possa ser regulada como se fosse um shopping center. Vendem-se passagens aéreas e pacotes turísticos pela rede, mas ela não cabe na definição de agência de viagens. Correntistas acessam suas contas bancárias e pagam contas sem sair de casa, mas a internet não é banco e, embora quitemos nossos impostos pelo computador, ninguém há de afirmar que a web é uma extensão da Receita Federal. Ela é tão ampla como são amplas as atividades humanas: aceita declarações de amor, assim como aceita lances ousados da especulação imobiliária. Nela, a vida social alcança plenamente outro nível, que não é físico, mas é real, tão real que afeta diretamente o mundo físico, sendo capaz de transformá-lo. Mais que meio de comunicação, a internet é, antes, a sociedade num segundo grau de abstração. Se quiserem comparações, ela tem mais semelhança com a rede de energia elétrica do que com um aparelho de TV ou com o alto-falante na praça do coreto.

Para efeitos da regulamentação e da regulação, a internet não cabe num regime. Ela é capaz de abrigar tantos regimes quanto a própria vida em

sociedade – e, assim como a vida em sociedade, é maior que o direito positivo. Ela, sim, pode conter e processar decisões judiciais e trâmites processuais, mas estes não podem contê-la, explicá-la ou discipliná-la por inteiro. Pretender controlá-la, taxá-la, pretender instalar pedágios em cada nó seria equivalente a começarmos a cobrar direitos autorais de quem empresta um livro de papel à namorada, ou, pior ainda, seria como sujeitar as conversas de botequim à legislação do horário eleitoral na televisão e no rádio.

A rede de computadores trouxe uma expansão sem precedentes a uma categoria que, nos estudos de sociologia e de comunicação, ganhou o nome de “mundo da vida”. Trata-se de um conceito contíguo a outro, mais conhecido, o de “esfera pública”. Nesta se encontram os temas de interesse geral dos cidadãos. No “mundo da vida” moram as práticas sociais mais arraigadas, a rotina mais prosaica, os nossos modos de amar, de velar os mortos ou, se quiserem, de conversar no botequim. Não por acaso, daí, desse mundo da vida, é que brota a esfera pública democrática; a própria imprensa nasceu dos saraus e das tabernas, quando aí se começou a criticar o poder.

Por isso, enfim, as formas de livre expressão na internet precisam estar a salvo do poder do Estado e da voracidade dos grupos econômicos. Por isso a decisão da Suprema Corte é bem-vinda.

Disponível em: <<http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,a-internet-nao-e-meio-de-comunicacao-imp-,787902>>. Acesso em: 03 out. 2016.
Imagem: <<http://1.bp.blogspot.com/-DOGULUThVuo/VnBEuqgW2YI/AAAAAAB39E/eDIGelEI0Lo/s1600/c010076c-94a9-4e48-a038-db4eb7cf50d0.jpg>>.

1. O artigo de opinião é um gênero textual que se desenvolve em torno de uma questão polêmica.


a) Qual é a questão polêmica discutida nesse texto?

b) No 5º parágrafo, o autor menciona a quantidade aproximada de brasileiros que utilizam a internet. Que número é esse?

2. Um fato é algo que pode ser comprovado; já uma opinião é um modo de pensar ou um julgamento sobre um fato.

Nos trechos abaixo o autor exprime um fato ou uma opinião?

• “No início do mês (3/10) a Suprema Corte, nos Estados Unidos, decidiu que baixar uma música da internet não equivale a exibir essa mesma música em público.”

- 
- “Baixar uma faixa de CD é mais ou menos como copiar no gravador de casa uma canção que a gente sintoniza na FM.”
 - “Mais que meio de comunicação, a internet é, antes, a sociedade num segundo grau de abstração.”
 - “A internet também é comércio: os consumidores fazem compras virtualmente (...)”

3. Qual é a finalidade do artigo de opinião de Eugênio Bucci?

4. Em um texto argumentativo, o autor apresenta uma tese, isto é, sua opinião ou seu ponto de vista sobre determinado tema ou assunto. Qual é a tese defendida pelo autor desse artigo de opinião?

5. O ponto de vista de um autor sobre determinado assunto é percebido por meio do uso de diferentes estratégias argumentativas.

No segundo parágrafo, o autor tece comentários acerca da decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos. Qual é a opinião do autor a respeito dessa decisão? E qual é o argumento que ele utiliza para sustentar essa opinião?

6. Em relação ao argumento “Trata-se de um ato doméstico, que não se confunde com executar uma obra musical para uma plateia de 5 mil espectadores.”, em que se pautou o autor para construí-lo?



7. A fim de mostrar que a posição oficial sobre a internet, em especial o pensamento das Cortes de Justiça, pode produzir consequências desastrosas, o autor apresenta um argumento baseado na citação de um caso concreto. Qual é esse argumento?

8. Os chamados “elementos articuladores” configuram-se em expressões importantes para a organização de um artigo de opinião e para a construção da argumentação utilizada, auxiliando na organização e na ligação de ideias, palavras, trechos ou orações.

Observe os trechos a seguir e identifique as ideias que os termos destacados nos trechos abaixo estabelecem:

a) “(...). **“Portanto”**, ao copiar o arquivo de uma canção no seu computador, o consumidor não deve ser alguém que toca essa mesma canção para uma grande audiência, no rádio **“ou”** no show”.

- () negação e adição
- () alternância e condição
- () conclusão e alternância

b) “Ora, dirá o leitor, nada mais óbvio. (...)”. **“No entanto”**, até hoje, o pensamento oficial sobre a internet – em especial o pensamento das Cortes de Justiça – carrega uma tendência de equipará-la aos meios de comunicação de massa. Um erro grosseiro **“e”** desastroso”.

- () alternância, contraste
- () oposição e adição
- () condição e concessão



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

Selfie ou autorretrato?

Luana Castro

Qual é o termo correto, selfie ou autorretrato? Alguns acusam a questão como mais um caso de estrangeirismo desnecessário, outros como um exemplo das variações linguísticas.

Quem diria que por detrás do inofensivo ato de fazer uma selfie existe um problema de ordem linguística, não é verdade? Você mesmo talvez nem imaginasse que aquela sua mania de tirar fotografias de si mesmo poderia transformar-se em um assunto polêmico entre os linguistas (eles estão sempre de olho nos falantes!). Mas saiba que a discussão é antiga, não surgiu agora com a popularização da palavra selfie.

Temos aí mais um elemento para a discussão sobre o emprego dos estrangeirismos: afinal, você faz uma selfie ou autorretrato? É inquestionável que a primeira opção é a mais utilizada entre os falantes da língua portuguesa, muito embora ela seja uma palavra de origem inglesa. A palavra selfie é uma abreviação do termo selfie-portrait, que significa — adivinhe você — autorretrato. Quer dizer então que fazer uma selfie é o mesmo que fazer um autorretrato? Quer dizer então que temos uma expressão equivalente na língua portuguesa para o estrangeirismo em questão? Sim é a resposta para ambas as perguntas. Mas por que será que nós preterimos o vocábulo tupiniquim?

Bom, a resposta é fácil: o termo selfie popularizou-se quando os usuários da internet começaram a fazer autorretratos e postá-los nas redes sociais. Essa é a finalidade de uma selfie, portanto, mais um produto da era digital. A mania começou quando a palavra, assim, abreviada, apareceu na legenda de uma imagem publicada em um fórum australiano (a fotografia em questão mostrava o resultado de uma noite de bebedeira entre amigos). Portanto, como ela surgiu na Austrália, cujo idioma oficial é o inglês, é normal que ela corresse o mundo com a grafia e a pronúncia de sua língua de origem, não é mesmo?

A língua inglesa é considerada uma espécie de “língua coringa” na informática, e os termos em inglês (um dos idiomas mais falados no mundo) facilitam a comunicação e a difusão da informação, isso é inegável. Dizer que vai fazer uma selfie em vez de dizer que vai fazer um autorretrato não quer dizer que você esteja fazendo apologia ao estrangeirismo, vício de linguagem que, conforme os linguistas mais radicais e menos complacentes com os empréstimos linguísticos, subjugaria o idioma nativo e implantaria uma revolução yankee no país. Acontece que a palavra selfie é, indiscutivelmente, mais simpática do que nosso “autorretrato”, que além de formal demais para o gosto popular, recentemente passou por modificações para adequá-la ao novo acordo ortográfico.

A verdade é, antes de gritar para o mundo todo ouvir que os estrangeirismos são nocivos à nossa identidade cultural, lembre-se de considerar que a língua é um organismo vivo, vulnerável às variações linguísticas e a todo tipo de elementos inseridos no idioma pelos falantes, que são os verdadeiros donos da língua portuguesa. É lógico que você não vai sair por aí distribuindo estrangeirismos em todas as frases que disser, mesmo porque uma das principais funções da língua é a comunicabilidade, ou seja, a propriedade de transmitir e compreender uma mensagem que seja inteligível. Preferir selfie a autorretrato não significa necessariamente que o vocábulo vá ser legitimado como parte do léxico oficial. A palavra circula, principalmente, na modalidade oral, e quem consegue controlar tudo o que os falantes dizem? Seria como lutar contra moinhos de vento, tal qual “Dom Quixote” da língua, tal qual Policarpo Quaresma, personagem de Lima Barreto que defendia o regresso ao Tupi-Guarani. Opte pelo bom senso linguístico. Sempre!

Curiosidade: A palavra selfie já é tão popular que, no ano de 2013, os responsáveis pelos dicionários da Oxford, da Universidade de Oxford (a mais antiga universidade do mundo anglófono), escolheram selfie a palavra do ano! O motivo para a escolha é simples: em 2013, seu emprego cresceu 17.000% (!!!), o que a tornou uma das palavras mais procuradas nos buscadores da internet.

CASTRO Luana. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/selfie-ou-autorretrato.htm>>. Acesso em: 03 out. 2016.



1. Um texto é tematicamente orientado, isto é, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. Qual é o tema do texto?

2. Observe o seguinte trecho: “A língua inglesa é considerada uma espécie de ‘língua coringa’ na informática”. Agora veja alguns sentidos para “coringa”, extraídos do dicionário:

curinga, coringa

(cu.rin.ga, co.rin.ga) sm.

1. Carta de baralho que, dependendo do jogo, pode ocupar o lugar de qualquer outra, ou assumir-lhe o valor.
2. Bras. P.ext. Indivíduo que consegue ter bom desempenho em atividades diversas.
3. Bras. P.ext. Esp. Jogador que tem a capacidade de atuar em várias posições.
4. Bras. P.ext. Teat. Ator que desempenha vários papéis numa mesma peça.
5. Inf. Caractere (ger. asterisco) que representa qualquer outro e é usado para localizar.

a) O que significa a expressão “língua coringa” ou “língua curinga”?

b) Qual o efeito de sentido pretendido pela autora ao usar a expressão “língua coringa” no trecho acima?

3. Texto argumentativo é aquele em que o autor defende uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando fazer com que o leitor aceite-a, creia nela. Nesse tipo de texto, distinguem-se três componentes: a tese, os argumentos e as estratégias argumentativas.

a) Quanto ao emprego das palavras selfie ou autorretrato, qual é a tese defendida pela autora desse texto?

b) Quais os argumentos a autora utiliza para defender sua tese?

4. Os trechos a seguir foram extraídos do texto. Classifique-os em tese ou argumento.

a) “Mas saiba que a discussão é antiga, não surgiu agora com a popularização da palavra selfie.”

b) “É inquestionável que a primeira opção é a mais utilizada entre falantes da língua portuguesa, muito embora ela seja uma palavra de origem inglesa.”

c) “A palavra selfie é uma abreviação do termo selfie-portrait, que significa – adivinhe você – autorretrato.”

d) “A língua inglesa é considerada uma espécie de “língua coringa” na informática, e os termos em inglês (um dos idiomas mais falados no mundo) facilitam a comunicação e a difusão da informação (...).”

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

Revolução nos cinemas

Naves saltando da tela, monstros prestes a atacar o público e sensação de estar voando são alguns exemplos de cenas dos filmes em 3D que se tomaram febre nos últimos anos. A cada nova produção, a tecnologia nas salas de cinema fica aprimorada, levando o espectador para mais perto do real. Por isso, investir em películas tem sido a regra em todo o mundo - e sempre dando lucros.

Segundo levantamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizado de 1º de janeiro a 2 de setembro de 2010, o filme Shrek para sempre 3D registrou lucro de R\$ 70,1 milhões - a maior renda bruta dos cinemas brasileiros. A animação teve 779 cópias exibidas em 687 salas em todo o país, para um público de 7,3 milhões de pessoas. (...)

O filme que bateu recorde de bilheterias no mundo todo e aqui no Brasil, de acordo com o Grupo Severiano Ribeiro, foi Avatar 3D, faturando mais de US\$ 2,5 bilhões. Em terras brasileiras, o filme ultrapassou o posto anterior que pertencia ao filme A era do gelo 3.

TORRES. Bruna Correio Brasiliense. Brasília, quinta-feira, 4 de nov. 2010. Caderno de Artes. p. 14. [Fragmento]. (P090403ES_SUP).

5. (P090403ES) Nesse texto, o argumento que sustenta a tese de que "investir em películas tem sido a regra em todo o mundo e dá lucro" é que

- (A) as cópias se multiplicam.
- (B) as figuras saltam da tela.
- (C) os filmes são quase reais.
- (D) os lucros são astronômicos.
- (E) as salas de cinema ficam aprimoradas.



6. Nos enunciados a seguir, identifique a tese e os argumentos usados para sustentá-la.

a) Para a presidente do Conselho Federal de Nutricionistas, Rosane Nascimento, não é necessário que o Brasil lance mão de práticas baseadas no uso de agrotóxicos e mudanças genéticas para alimentar a população. "Estamos cansados de saber que o Brasil produz alimento mais do que suficiente para alimentar a sua população e este tipo de artifício não é necessário. A lógica dessa utilização é a do capital em detrimento do respeito ao cidadão e do direito que ele tem de se alimentar com qualidade", protesta. (Raquel Júnia. Agronegócio não garante segurança alimentar. Caros Amigos. <http://carosamigos.terra.com.br/>)

Tese:

Argumento 1:

Argumento 2:

b) A leitura de jornais e revistas facilita a atualização sobre a dinâmica dos acontecimentos e promove o enriquecimento do debate sobre temas atuais. A rapidez com que a notícia é veiculada por esses meios é clara, garantindo a complementaridade da construção do conhecimento promovida pelas aulas e pelos livros didáticos. O apoio didático representado pelo uso de jornais e revistas aproxima os alunos do mundo que os cerca. (Ana Regina Bastos - Revista Eletrônica UERG. Mundo vestibular)

Tese:

Argumento 1:

Argumento 2:

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 7 e 8.

Selfies

Marcelo Coelho

Já não estou mais sozinho; o celular roubou minha privacidade;
é meu segundo eu, é a minha consciência

Muita gente se irrita, e tem razão, com o uso indiscriminado dos celulares. Fossem só para falar, já seria ruim. Mas servem também para tirar fotografias, e com isso somos invadidos no Facebook com imagens de gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, brownie e feijoada.

Se depender do que vejo com meus filhos --dez e 12 anos--, o tempo dos "selfies" está de todo modo chegando ao fim. Eles já começam a achar ridícula a mania de tirar retratos de si mesmo em qualquer ocasião. Torna-se até um motivo de preconceito para com os colegas.

"Fulaninha? Tira fotos na frente do espelho." Hábito que pode ser compreensível, contudo. Imagino alguém dedicado a melhorar sua forma física, registrando seus progressos semanais. Ou apenas entregue, no início da adolescência, à descoberta de si mesmo.

A bobeira se revela em outras situações: é o caso de quem tira um "selfie" tendo ao fundo a torre Eiffel, ou (pior) ao lado de, sei lá, Tony Ramos ou Cauã Reymond.

Seria apenas o registro de algo importante que nos acontece --e tudo bem. O problema fica mais complicado se pensarmos no caso das fotos de comida. Em primeiro lugar, vejo em tudo isso uma espécie de degradação da experiência.

Ou seja, é como se aquilo que vivemos de fato --uma estadia em Paris, o jantar num restaurante-- não pudesse ser vivido e sentido como aquilo que é.

Se me entrego a tirar fotos de mim mesmo na viagem, em vez de simplesmente viajar, posso estar fugindo das minhas próprias sensações. Desdobro o meu "self" (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris.

Pode ser narcisismo, é claro. Mas o narcisismo não precisa viajar para lugar nenhum. A complicação não surge do sujeito, surge do objeto. O que me incomoda é a torre Eiffel; o que fazer com ela? O que fazer de minha relação com a torre Eiffel?

Poderia unir-me à paisagem, sentir como respiro diante daquela triunfal elevação de ferro e nuvem, deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol, fazer-me diminuir entre as quatro vigas curvas daquela catedral sem clero e sem paredes.

Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo, que é como o ponteiro único de um relógio que tem seu mostrador na circunferência do horizonte. Grupos de turistas se fazem e desfazem, há ruídos e crianças.

Pego, entretanto, o meu celular: tiro uma foto de mim mesmo na torre Eiffel. O mundo se fechou no visor do aparelho. Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota; dou de costas para o monumento, mas estou na verdade dando as costas para a vida.

Não digo que quem tira a foto da cerveja deixe de tomá-la logo depois. Mas intervém aí um segundo aspecto desse "empobrecimento da experiência". Tomar cerveja não é o bastante. Preciso tirar foto da cerveja. Por quê?

Talvez porque nada exista de verdade, no mundo contemporâneo, se não for na forma de anúncio, de publicidade. Não estou apenas contando aos meus seguidores do Facebook que às 18h42 de sábado estava num bar tomando umas. Estou dizendo isso a mim mesmo. Afinal, os meus seguidores do Facebook, sei disso, não estão assim tão interessados no fato.

Não basta a sede, não basta o prazer, não basta a vontade de beber. Tenho de constituí-la como objeto publicitário. Preciso criar a mediação, a barreira, o intervalo entre o copo e a boca.

Vejam, pergunto a meus seguidores inexistentes, "não é sensacional?". Eis uma cerveja, a da foto, que nunca poderá ser tomada. A foto do celular immortaliza o banal, morrerá ela mesma em algum arquivo que apagarei logo depois.

Não importa; fiz meu anúncio ao mundo. Beber a cerveja continua sendo bom. Mas talvez nem seja tão bom assim, porque de alguma forma a realidade não me contenta.

A imagem engoliu minha experiência de beber; já não estou sozinho. Mesmo que ninguém me veja, o celular roubou minha privacidade; é o meu segundo eu, é a minha consciência, não posso andar sem ele, sabe mais do que nunca saberei, estará ligado quando eu morrer.

Talvez as coisas não sejam tão desesperadoras. Imagine-se que daqui a cem anos, depois de uma guerra atômica e de uma catástrofe climática que destruam o mundo civilizado, um pesquisador recupere os "selfies" e as fotos de batata frita.

"Como as pessoas eram felizes naquela época!" A alternativa seria dizer: "Como eram tontas!". Dependerá, por certo, dos humores do pesquisador.



7. Nos trechos a seguir, explique a quais termos do texto os elementos destacados se referem.

a) “Se depender do que vejo com meus filhos (...). “Eles” já começam a achar ridícula a mania de tirar retratos de si mesmo em qualquer ocasião.”

b) “ O que me incomoda é a torre Eiffel; o que fazer com “ela”?”

c) “A foto do celular imortaliza o banal, morrerá “ela” mesma em algum arquivo que apagarei logo depois.”

8. No trecho “Fulaninha? Tira fotos na frente do espelho.”, qual é o sentido da palavra “fulaninha”, no contexto? Refere-se a uma pessoa, especificamente? Qual é o efeito de sentido pretendido pelo autor ao usar o diminutivo nessa palavra?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4 e 5.

O Sertão dos Confins é um mundo de chão arenoso e branco, que principia na Serra dos Ferreiros e acaba no Ribeirão das Palmas. (...)

Ah, e a caatinga!

Lavoura, lavoura mesmo, por ora nada: meia quarta de arroz aqui, litrinho ali de feijão comum; milho, cana e mandioca; e, lá uma vez na vida, um canteirinho de algodão. (...)

Se o Sertão dos Confins é magro de boas terras, tem lá as suas compensações. A caça encontra-se à vontade nas tiras de mato e nas varjões beira-rio: jacus, jaós, patos, (...). Nos campos pragueja a caça miúda das perdizes, codornas e nhambus. Para os que apreciam bichos de porte, há fartura de emas, queixadas, capivaras, e todo o tipo de veados das três moradas: campeiros, catingueiros e mateiros. Antas e cervos não fugiram de todo ainda, apesar de um ou outro caçador que sempre dá de aparecer por aquelas bandas. Tampouco as onças-pintadas, e outras pestes da mesma marca: sucuris e jacarés, sem falar nas piranhas, a maldição mor das águas sertanejas. As sucuris, estas, então, infestam as cabeceiras e brejos daqueles cafundós. Uma desgraça! Jacaré, também, enxame deles. E jacarés papo-amarelo, dos manatas — sornas sempre, mas refinadíssimos ladrões de tudo o que é criação de terreiro. Uma beleza, o Sertão dos Confins, para quem gosta de caçadas. (...)

Para quem gosta da pesca, então é que é pagode! Peixe por demais: de escama ou de couro, de bigode ou sem bigode, a peixaria é um dilúvio. Dourados e matrinxãs, surubis e pacus, taguaras e piaus, jaús, pirás, corvinas... — povo aquático de todas as categorias e tamanhos. Tarrafa jogada em rasoura não volta murcha. Na pior das desgraças, são lá as suas oito ou dez curimatás de palmo e tanto, e cascudões de mais de quilo (um ensopado de cascudo, torrado antes no borralho para se conseguir arrancar o capotão de couro duro que nem ferro, e temperado sem misérias de pimenta, é prato de muito luxo). Anzol iscado com muçum não esfria na água e vai parar certinho no bucho de um moleque dos seus oito ou dez anos. Isso quando o pescador é azarado, porque na maioria dos casos o peixe costuma pesar arroba e coisa. (...)

Este, um ligeiro apanhado do Sertão dos Confins. Esqueceram-no as geografias, esqueceram-no os governos. Quem desejar pormenores, só mesmo dando um pulo até lá.

Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/22654571/vila-dos-confins---mario-palmerio-1> >. Acesso em: 03 out. 2016.

1. De acordo com esse texto, em que parte do Sertão dos Confins a caça é encontrada à vontade?

2. No trecho “... a peixaria é um dilúvio”, o que sugere o uso da palavra “dilúvio”?



3. No trecho “estas, então, infestam as cabeceiras e brejos...”, o termo “estas” refere-se a qual palavra?

4. No trecho “e pias, jaús, pirás, corvinas...”, o uso das reticências dá ideia de quê?

5. Conjunções são palavras ou expressões que ligam orações ou termos de mesmo valor sintático, estabelecendo entre eles um determinado tipo de relação, podendo também relacionar termos dentro de uma mesma oração.

a) No trecho “... apesar de um ou outro caçador...”, a expressão “apesar de” estabelece com a oração anterior uma ideia de quê?

b) No trecho “..., mas refinadíssimos ladrões de tudo o que é criação de terreiro”, a conjunção “mas” indica oposição entre a oração que ela introduz e a anterior. Que outras conjunções poderiam substituí-la, mantendo o mesmo sentido?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 6, 7 e 8.

O Quinze

Rachel de Queiroz

Na primeira noite, arrancharam-se numa tapera que apareceu junto da estrada, como um pouso que uma alma caridosa houvesse armado ali para os retirantes

O vaqueiro foi aos alforjes e veio com uma manta de carne de bode, seca, e um saco cheio de farinha, com quartos de rapadura dentro.

As mulheres tinham improvisado uma trempe e acendiam o fogo. E a carne foi assada sobre as brasas, chiando e estalando o sal. Pondo na boca o primeiro pedaço, Chico Bento cuspiu:

– Ih! sal puro! Mesmo que pia!

Mocinha explicou:

– Não tinha água mode lavar...

Sem se importarem com o sal, os meninos metiam as mãos na farinha, rasgavam lascas de carne, que engoliam, lambendo os dedos.

Cordulina pediu:


– Chico, vê se tu arranja uma aguinha pro café...

Apesar da fadiga do longo dia de marcha, Chico Bento levantou-se e saiu; a garganta seca e ardente, parecendo ter fogo dentro, também lhe pedia água.

Os meninos, passado o furor do apetite, exigiam com força o que beber; gemiam, pigarreavam, engoliam mais farinha, ou lambiam algum taco de rapadura, entretendo com o doce a garganta sedenta.

Pacientemente, a mãe os consolava:

– Esperem aí, seu pai já vem...



Em meia hora, realmente, ele chegou, com a cabaça cheia duma água salobra que arranjava a quase um quilômetro de distância.

O Josias, que era o que mais se lastimava e mais tossia, correu para o pai, tomou-lhe a vasilha da mão e colando às bordas a boca sôfrega, em sorvos lentos, deliciados, sugou a água tão esperada; mas os outros, avançando, arrebataram-lhe a cabaça.

Aflita, Cordulina interveio:

– Seus desesperados! Querem ficar sem café?

Disponível em: <http://ola.coop.br/articles/oceb/0042/9952/o_quize_obra_-_rachel_de_queiroz.pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.

6. Por que Chico Bento, apesar da fadiga do longo dia de marcha, levantou-se e saiu?

7. Observe o seguinte trecho:

“ – Não tinha água mode lavar...”.

a) Qual tipo de linguagem está representado na expressão “mode lavar”?

b) Reescreva esse trecho, usando o padrão formal da língua.

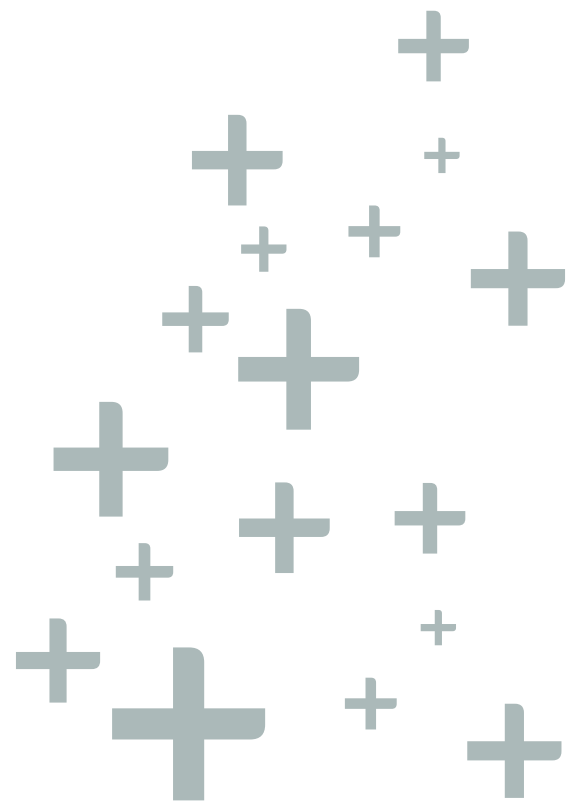
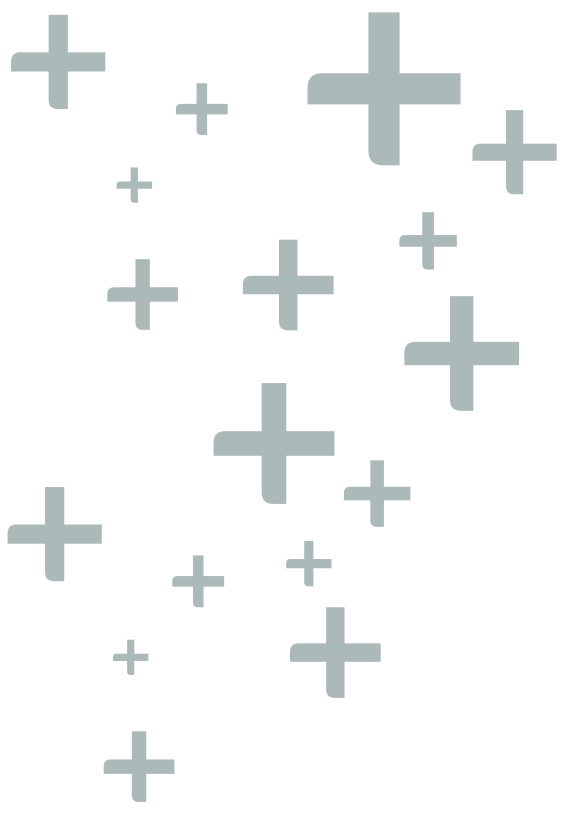
8. No trecho “... e colocando às bordas a boca sôfrega...”, o que sugere a palavra “sôfrega” no contexto em que foi empregada?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

Vidas secas (fragmento)

Graciliano Ramos

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. Sinhá Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinhá Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para sul. Com a fresta da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos, os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela.

Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro e o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos.

[...]

Disponível em: <<http://www.mdgjoseluizgori.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1430/79/arquivos/File/Vidas-Secas.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.



1. Por que Fabiano e sua família foram obrigados a deixar a vida na fazenda?

2. Quando tenta controlar a marcha dos filhos, que estado de espírito Fabiano, na verdade, está disfarçando?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 3.

Fogo morto (fragmento)

José Lins do Rego

Coitado do Santa Fé! Já o conheci de fogo morto. E nada é mais triste do que engenho de fogo morto. Uma desolação de fim de vida, de ruína, que dá à paisagem rural uma melancolia de cemitério abandonado. Na bagaceira, crescendo, o mato-pasto de cobrir gente, o melão entrando pelas fornalhas, os moradores fugindo para outros engenhos, tudo deixado para um canto, e até os bois de carro vendidos para dar de comer aos seus donos. Ao lado da prosperidade e da riqueza do meu avô, eu vira ruir, até no prestígio de sua autoridade, aquele simpático velhinho que era o Coronel Lula de Holanda, com o seu Santa Fé caindo aos pedaços.

Todo barbado, como aqueles velhos dos álbuns de retratos antigos, sempre que saía de casa era de cabriolé e de casimira preta. A sua vida parecia um mistério. Não plantava um pé de cana e não pedia um tostão emprestado a ninguém.

3. O romance **Fogo morto**, do chamado ciclo da cana-de-açúcar, é uma das mais importantes obras de José Lins do Rego. Nela, o autor procura retratar o início da decadência dos senhores de engenho após o advento da usina de açúcar, com seus métodos modernos de produção, e a formação de uma nova estrutura econômica e social na região açucareira do Nordeste.

a) Explique o sentido da expressão “engenho de fogo morto” em “E nada é mais triste do que engenho de fogo morto”.

b) Destaque do texto trechos que indiquem a decadência do engenho Santa Fé.

Disponível em: <www.guiadoestudante.abril.com.br/>. Acesso em: 04 out. 2017. [adaptado]

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4, 5, 6 e 7.

Capitães da Areia (fragmento)

Jorge Amado

Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça. Quando se incorporou aos Capitães da Areia (o cais recém-construído atraiu para as suas areias todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte.

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo, Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe.

Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores, do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia.

Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi dessa época que acidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto.

4. **Costuma-se dividir a obra de Jorge Amado em duas fases: primeira de forte conteúdo político e pela denúncia das injustiças sociais; a segunda com elementos folclóricos e populares. Nesse trecho, o narrador nos conta como Pedro Bala, aos quinze anos, assumiu a liderança de um grupo que dormia num velho armazém abandonado do cais do porto. É lá também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Pela leitura do fragmento, pode-se concluir que o romance pretende denunciar que tipo de problema?**

5. **Toda narrativa parte de um elemento desencadeador do enredo. Que fato da vida de Pedro Bala pode ser considerado como o elemento desencadeador de sua condição de menino de rua?**

6. **Pelo trecho, é possível perceber que Pedro Bala se destaca em meio ao grupo de meninos. Aponte as características que fizeram dele o líder do grupo.**

7. **Apesar de formarem um grupo de marginalizados, os meninos demonstravam e exerciam o senso de justiça entre eles. Comprove essa afirmação com um trecho do texto.**

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Infância (fragmento)

Graciliano Ramos

Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem-falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] Barão de Macaúbas. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores. O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.

8. No trecho “— Queres tu brincar comigo? ”, tem-se um exemplo de linguagem

- (A) formal.
- (B) informal.
- (C) regional.
- (D) científica.
- (E) jornalística.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

O Quinze

II

Raquel de Queirós

Encostado a uma jurema seca, defronte ao juazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando, Vicente dirigia a distribuição de rama verde ao gado. Reses magras, com grandes ossos agudos furando o couro das ancas, devoram confiadamente os rebentões que a ponta dos terçados espalhava pelo chão.

Era raro e alarmante, em março, ainda se tratar de gado. Vicente pensava sombriamente no que seria de tanta rês, se fato não viesse o inverno. A rama já não dava nem para um mês.

Imaginara retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca... Também a água dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gotejante e transparente. Além disso, a viagem sem pasto, sem bebida certa, havia de ser um horror, morreria tudo.

Uma vaca que se afastava chamou a atenção do rapaz, que deu um grito:

– Eh! Menino, olha a Jandaia! Tange para cá! E chamando o vaqueiro:

– Você viu, compadre João, como a Jandaia tem carrapato? Até no focinho!

O João Marreca olhou para o animal que todo se pontilhava de verrugas pretas, encarçando-lhe o úbere, as pernas, o corpo inteiro:

– Tem umas ainda pior... Carece é carrapaticida muito... E as reses assim fracas...

Vicente lastimou-se:

– Inda por cima do verãozão, diabo de tanto carrapato... dá vontade é de deixar morrer logo!

– Por falar em deixar morrer... O compadre já soube que a Dona Maroca das Aroeiras deu ordem pra, se não chover até o dia de S. José, abrir as porteiras do curral? E o pessoal dela que ganhe o mundo... Não tem mais serviço pra ninguém.

Escandalizado, indignado, Vicente saltou de junto da jurema onde se encostava:

– Pois eu, não! Enquanto houver juazeiro e mandacaru em pé e água no açude, trato do que é meu! Aquela velha é doida! Mal-empregado tanto gado bom!

E depois de uma pausa, fitando um farrapo de nuvem que se esbatia no céu longínquo:

– E se a rama faltar, então, se pensa noutra coisa. Também não vou abandonar meus cabras numa desgraça dessas... Quem comeu a carne tem de roer os ossos...

O vaqueiro bateu o cachimbo num tronco e pigarreou um assentimento.

Vicente continuou:

– Do que tenho pena é do vaqueiro dela... Pobre do Chico Bento, ter de ganhar o mundo num tempo destes, com tanta família!...

– Ele já está fazendo a trouxa. Diz que vai pro Ceará e lá embora pro Norte...

Vicente se dirigia ao seu velho pedrês, enquanto o vaqueiro comentava:

– Nem parece que este bicho come milho todo dia... Já tão descarnado!...

Vicente montou:

– Vocês fiquem por aqui, até acabar. Eu tenho que fazer lá em casa.

Sacudindo pela estrada larga do quartau, seguiu rápido, o peito entreaberto na blusa, todo vermelho e tostado do sol, que lá no céu, sozinho, rutilante, espalhava sobre a terra cinzenta e seca uma luz que era quase como fogo.



1. “O Quinze”, publicado em 1930, é uma das grandes obras da literatura brasileira. Romance sobre a seca que quase assolou o Nordeste em 1915, foi escrito por Raquel de Queirós quando ela tinha apenas vinte anos. Nessa obra, a preocupação social divide espaço com a caracterização psicológica das personagens, ideia muito comum na prosa regionalista da década de 1930.

No fragmento do segundo capítulo do livro, percebe-se a preocupação da romancista em descrever o cenário da seca e, ao mesmo tempo, revelar os sentimentos das personagens. Nesse contexto, quais são os principais problemas apontados pela autora?

2. Nos trechos a seguir, observe as palavras e as expressões destacadas:

“(...). E o pessoal dela que ganhe o mundo...”

“(...). Também não vou abandonar meus cabras numa desgraça dessas... Quem comeu a carne tem de roer os ossos...”

Explique o sentido dessas expressões:

a) “ganhe o mundo”.

b) “Quem comeu a carne tem de roer os ossos”.

3. A gradação é um recurso que consiste em dispor as ideias em ordem crescente ou decrescente. Releia atentamente o fragmento do terceiro parágrafo do romance “O Quinze”, de Raquel de Queirós, em que esse recurso foi usado:

“Imaginara retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca...Também a água dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gotejante e transparente.”

Qual o efeito de sentido decorrente da exploração desse recurso utilizado pela autora do texto?

4. Observe os fragmentos “- Eh! Menino, olha a Jandaia! Tange para cá! E chamando o vaqueiro: ...” ; “- (...) Carece é carrapaticida muito...” e “Inda por cima do verão, diabo de tanto carrapato...”.

a) Qual o tipo de linguagem usada nesses fragmentos?

b) O que essa escolha revela sobre a intenção da autora?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5, 6 e 7.

Jeitos novos

Anna Veronica Mautner

Há pouco tempo, quando jovens oriundos da classe média ascendente ou da burguesia não queriam seguir do colegial para a universidade, como era esperado, famílias inteiras entravam em polvorosa. O que vai ser dele? - perguntavam-se todos. E a vida em casa virava um pesadelo.

Nesta virada para o século 21, proliferam profissões de prestígio que exigem destreza, talento e conhecimento, mas não obrigatoriamente diploma. Muitos filhos de famílias em que pai e mãe ostentam diplomas universitários optam por artes/artesanato, artes/comunicação, artes/artes. E mesmo assim não é mais "banido" da família aquele que abre um pequeno comércio de coisas especiais ou que vai para o "design", partindo da marcenaria, ou para a confecção, partindo da moda/estilismo. Não é do curso universitário de nutrição que o jovem embarca na carreira de chef, e sim pela prática do fogão, eventualmente por um curso breve no Senac. Só muito eventualmente, não obrigatoriamente, alguns chefs ostentam cursos de hotelaria. O mesmo ocorre com quem opta por jardinagem/paisagismo, ourivesaria, tecelagem, criação de papéis especiais, além de música, teatro, esportes, atividades ligadas ao bem-estar, como massagem ou ginástica.

A posição social do artesão que cria todo esse "luxo sob medida" sofreu enorme transformação nas últimas décadas. Se é por isso que se formou essa nova elite ou se foi essa nova elite que provocou essa mudança, não sei. Ocorreu paralelamente com certeza. Até os meados do século 20, aqueles que nos tornavam especiais entre os especiais, os artesãos-artistas, eram valorizados, prezados, respeitados e até, de certa maneira, festejados. Cada consumidor se orgulhava, exibia ou até escondia seu artesão. Mas, até muito pouco tempo atrás, por mais preciosos que fossem, entravam ou pela porta dos fundos ou pela lateral. Podia haver até intimidade, mas nunca, um convívio público. Atualmente, os artesãos-artistas são esperados na porta da frente e exibidos como trunfos na vida

pública de seus clientes. E nos penúltimos tempos andam penetrando até no afetivo e no familiar.

As críticas incessantes feitas ao estilo de vida que os executivos de grandes corporações levam fazem com que os jovens mais bem informados venham a se desinteressar por essas carreiras. Eles não se deixam seduzir pelo canto das sereias que prometem viagens, hotéis, prêmios e outras tantas mordomias. A ideia de qualidade de vida vai tendo uma influência decisiva na escolha de uma carreira. Paralelamente à importância da qualidade de vida, os jovens sentem uma pressão forte e ininterrupta para se distinguirem do anonimato. Para tanto, pelo menos dois caminhos estão abertos: o da criação e o do uso de objetos especiais que vão definir um estilo. O primeiro passo desta escalada para a modernidade está em ser, pelo menos, igual aos outros, para imediatamente após procurar uma forma de emergir da igualdade para a individualidade. A produção industrial em larga escala responsabiliza-se por suprir o necessário para este primeiro passo. Os artífices que esculpem e projetam as novas possibilidades de ser e de usar foram agraciados com uma posição preferencial na escala social. Isso vem abrindo um enorme leque de novas opções de carreira que antes pertenciam exclusivamente à classe média baixa. Assim, hoje, a bordadeira, a modista, o ourives, o designer, o chef, o dono de pousada vão adquirindo status de nova e invejável elite que tem a função de realimentar a si própria e a seus pares.

Essa transformação vai mexendo com o esquema de profissionalização. Mas sobre isso vou falar em um outro dia. Só vou adiantar que um dos atrativos destas novas profissões nobres e assinadas está na liberdade de escolher o mestre com quem aprender, enquanto a formação tradicional impunha aos alunos necessidades de um certo saber e de um professor. Quando nos afastamos dos caminhos tradicionais, não só escolhemos novas carreiras como escolhemos um estilo de vida e, de uma certa forma, uma certa liberdade.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/eqilibrio/eq0709200023.htm>>. Acesso em: 03 out. 2017.

5. A partir da leitura do texto como um todo, a que jeitos novos a articulista se refere no título?

6. Recursos coesivos referenciais são recursos linguísticos utilizados com a finalidade de auxiliar na construção da coerência textual a partir das marcas de relações de continuidade que eles sugerem, a fim de que uma mesma palavra, expressão ou frase não sejam repetidas várias vezes.

Releia os trechos a seguir e observe os destaques:

I. “O mesmo ocorre com quem opta por jardinagem/paisagismo, ourivesaria, tecelagem, criação de papéis especiais, além de música, teatro, esportes, atividades ligadas ao bem-estar, como massagem ou ginástica”.

II. “Se é por isso que se formou essa nova elite ou se foi essa nova elite que provocou essa mudança, não sei”.

a) O termo “o mesmo”, no fragmento I, recupera uma situação descrita anteriormente. Qual é essa situação?

b) No fragmento II, que informação o pronome demonstrativo “isso” recupera?

7. Releia o trecho “A posição social do artesão que cria todo esse “luxo sob medida” sofreu enorme transformação nas últimas décadas”.

Por que esse “luxo sob medida” a que a autora se refere sofreu transformação?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Falsos estágios


Cláudio de Moura Castro

Muito se fala e se escreve sobre os estágios. Alguns decantam incansavelmente suas virtudes. Mas, também, denunciam-se os estágios como forma disfarçada de contratação de mão-de-obra barata. Por isso, tramitam novas regulamentações, visando a coibir tais abusos, estabelecendo limites às tarefas pertinentes aos estagiários, bem como reduzindo sua jornada de trabalho e proibindo o trabalho produtivo.

Aqueles que acusam o estágio de ser uma forma disfarçada de emprego a baixo custo estão cobertos de razão. Do milhão de estágios, boa parte é exatamente isso. Contudo, esse é um de seus méritos. Grande número de jovens tira xerox, leva papéis, executa os trabalhos mais simples e desinteressantes dos escritórios. No fundo, não são estágios legítimos. São empregos simplórios reservados para estudantes.

Mas é assim que os jovens financiam os estudos. Sem esses falsos estágios, muitos deles estariam impedidos de estudar, pois não disporiam de recursos para pagar a mensalidade da escola. Em outras palavras: diante de uma legislação trabalhista que desencoraja o emprego, o estágio é uma saída, ainda que seja pela porta dos fundos. É bom para a empresa, pois é mão-de-obra mais barata. Pesquisas mostram que os (falsos) estagiários também gostam, o trabalho permite-lhes muito aprendizado útil. É infinitamente melhor do que o desemprego.

As companhias têm diferentes razões para acolher estagiários. Essa pode ser a principal estratégia para selecionar seus futuros funcionários de primeira linha. Nessa lógica, atraem os melhores candidatos e investem neles. Seu número não depende de leis protegendo os estagiários, mas das políticas de



contratação vigentes na empresa e do dinamismo da economia. Bem sabemos que há pouca criatividade e inadequado aproveitamento dos estagiários. Contudo, as leis são impotentes para mudar isso.

Outra razão para receber estagiários é o fato de obter trabalho temporário ou serviços adicionais a baixo custo. Não são reais estágios, mas empregos simples para estudantes, garantidos por uma reserva de mercado. Enquanto for mais barato, contrata-se um estagiário para tirar xerox. Se a lei não deixa o estagiário produzir “de verdade”, limita as horas de presença no trabalho e cria outros constrangimentos, a empresa preferirá contratar office-boys. As restrições em discussão poderão ter um efeito devastador sobre os falsos estágios, por uma questão elementar de racionalidade econômica. Muitos dirão, ora vivas, taparemos um buraco na lei. Para as empresas, a perda será limitada. Mas acontece que são ínfimas as chances que têm esses alunos modestos de arranjar verdadeiros estágios, competindo com colegas academicamente mais fortes.

Mas o prejuízo atinge também os reais estágios, oferecidos pelas grandes empresas. Os autores da proposta de lei, pelo que se depreende, nunca entraram em uma empresa e jamais entenderam a lógica do “aprender fazendo”, mais velha e tão respeitável quanto a escola. Pelas novas regras, um aluno de marcenaria deve aprender a serrar em tábuas que serão jogadas fora. Contudo, há muitos conhecimentos que só podem ser adquiridos pelo exercício da ocupação. Um aprendiz nas tarefas gerenciais ou administrativas não pode decidir e jogar fora a decisão. Aprende-se executando, “de verdade”, tarefas mais simples ou ajudando colegas mais experientes. Se os estagiários não podem produzir, não podem aprender. Portanto, é tudo “de fingidinho”, empobrecendo o processo de aprendizado dos reais estagiários.

Os clássicos beneficiários da atual flexibilidade da lei são os mais pobres. Como tentar consertar a CLT é encrenca certa, deixar como está seria o mal menor. De fato, os estágios financiam a educação de 28% dos universitários (em SP). São mais alunos do que no ProUni e no Fies. Quantos estágios desaparecerão com a nova lei? Mas há lógica nessa burrice. A legislação brasileira já conseguiu varrer do mapa o milenar sistema de aprendizagem. É perfeitamente esperado que agora se dedique a destruir os estágios, outra forma de aprender fazendo.

Disponível em: <<https://economieparapoetas.wordpress.com/2008/09/17/falsos-estagios/>>. Acesso em: 04 out. 2017.

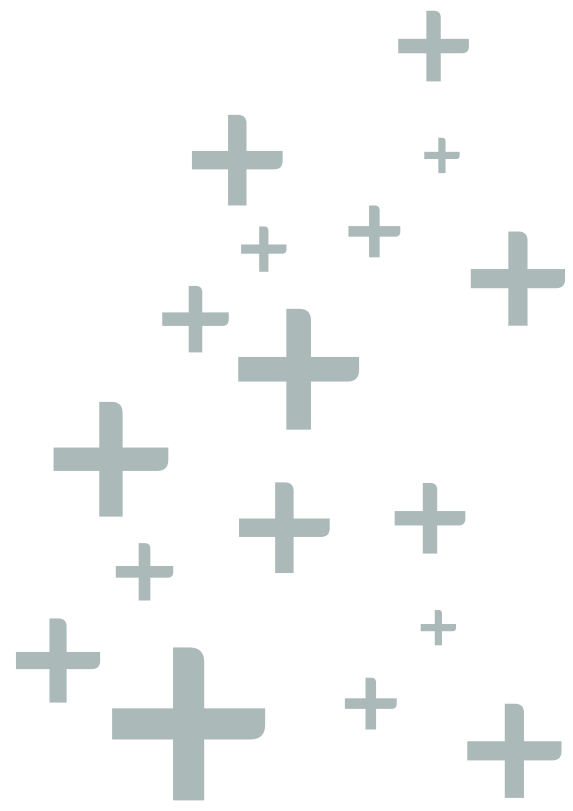
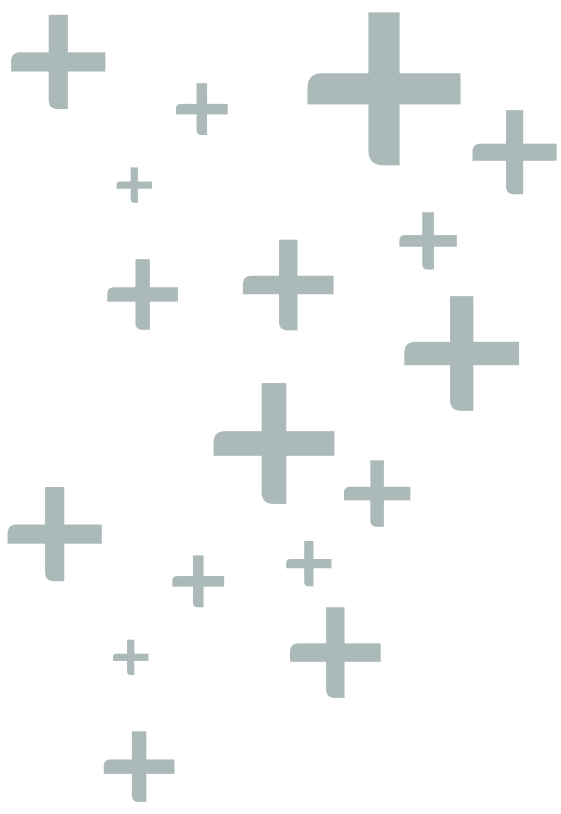
- 8. O texto “Falsos estágios” é um artigo de opinião no qual o autor apresenta duas posições acerca da fase preparatória para o exercício de uma profissão. Acompanhando o desenvolvimento do texto, o que é possível perceber em relação às opiniões do articulista e dos proponentes da nova regulamentação de estágios? Explique.**

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carroto que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amigas duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 1962, p. 10-12.

1. O trecho que indica que o narrador era escritor é:

- (A) “a mesa, a cadeira, o arquivo”.
- (B) “uma estante, meia dúzia de livros”.
- (C) “como as do tabelião do interior”.
- (D) “muita hora de estudo”.
- (E) “à procura de uma ideia.”

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 2.

O que está acontecendo com a natureza?

Terremotos, inundações, tsunamis ocorrem com grande frequência, em todas as partes do planeta, como nunca foi registrado nessa mesma intensidade. Os cientistas têm se empenhado em buscar outros fatores, mas a resposta está diante dos olhos de todos – é o homem quem está contribuindo, e muito, para todo esse cenário de tragédias, ceifando, ao longo dos anos, centenas de milhares de vítimas. Ou seja, o homem pode ser a vítima e também o causador de tantas tragédias que estão se alastrando com muita velocidade.

[...] O homem, de uma forma geral, é o grande culpado de todo o desequilíbrio ecológico, desde o aquecimento global, até a negligência de um prefeito que simplesmente decidiu não limpar as galerias, o que contribuiu, e muito, para a tragédia. Quem responderá por isso? E até quando isso acontecerá?

*Semanal Brasília em Dia. 10 a 16 abr. 2010. Ano 14. Nº 68. p. 28. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.*

2. De acordo com esse texto, quem causa as tragédias naturais de forma geral?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 3.

O casamento

- Eu quero ter um casamento tradicional, papai.
- Sim, minha filha.
- Exatamente como você.
- Ótimo.
- Que música tocaram no casamento de vocês?
- Não tenho certeza, mas acho que era o Mendelssohn. Ou Mendelssohn ou a Marcha fúnebre? Não, era Mendelssohn mesmo.
- Mendelssohn, Mendelssohn.... Acho que não conheço. Canta alguma coisa dele aí.
- Ah, não posso, minha filha. Era o que o órgão tocava em todos os casamentos no meu tempo.
- O nosso não vai ter órgão, é claro.
- Ah, não.
- Não. Um amigo do Varum tem um sintetizador eletrônico e ele vai tocar na cerimônia. O Padre Juca já deixou. Só que esse Mendelssohn, não sei não...
- É claro que no sintetizador não fica bem...
- Quem sabe alguma coisa do Queen...
- Quem?
- O Queen.
- Não é a Queen?
- Não. O Queen. É o nome de um conjunto, papai.
- Ah, certo. O Queen. No sintetizador.
- Acho que vai ser o maior barato!
- Só o sintetizador ou...
- Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica, um baixo elétrico...
- Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.
- Isso.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. "O casamento". In: Para gostar de ler. SP: Ática, 1994.



3. O trecho que apresenta uma ironia é:

- (A) “– Eu quero ter um casamento tradicional, papai.”
- (B) “– O nosso não vai ter órgão, é claro.”
- (C) “– Quem sabe alguma coisa do Queen...”
- (D) “Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica, ...
- (E) “Claro. Quer dizer tudo bem tradicional. ”

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

Com Patativa do Assaré surge no horizonte de nossas letras um poeta popular que dá voz ao clamor do povo. Alguém que, ao representar as figuras sociais do camponês, do agregado sem-terra, do vaqueiro, do caçador ou ainda do mendigo, da prostituta, do menino de rua, realiza sociológica e esteticamente algo muito diverso daquilo que acontece quando os poetas de outra extração social vêm falar destas mesmas personagens. No caso do poeta do Assaré, podemos constatar com muita clareza a existência de uma empatia e identificação radicais, resultado em última análise da experiência de partilhar o poeta com seus personagens de uma mesma comunidade de destinos.

Revista Discutindo Literatura, Ano I, nº 1, p. 57.

4. Qual é a ideia central desse texto?

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 5.

Texto I

Cultura digital para todos

“Cultura digital para todos”, Fórum lançado pelo Ministério da Cultura, tenta construir política pública que reconheça a centralidade da questão digital e busque meios de assegurar o acesso dos cidadãos a essa cultura. A cultura digital é a cultura contemporânea. Ela surge quando as artes e a informação passam a se propagar por meio de bits e sem precisar de suportes físicos (para clarear, é a cultura do MP3, não do CD). E se alastra com grande velocidade, dando ao recentíssimo “ontem” um caráter de “antigamente”. Equipamentos e softwares surgem para alterar a forma como nos comunicamos, nos relacionamos, consumimos, nos divertimos, vivemos, enfim.

Brasil. jul. 2009. [Fragmento.]

Texto II

A palavra digital

Os primeiros estudos sobre a escrita na internet, baseados fundamentalmente na troca de e-mails, têm pouco mais de dez anos, mas já pertencem à pré-história da vida digital. Desde então, o uso intenso de comunicadores instantâneos, blogs e redes sociais (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), sobretudo por jovens, conduziu o tema a outra esfera de reflexões, bem mais complexa, combinando linguística, comunicação, psicologia e sociologia.

RIZZO, Sérgio. *Língua*. ago. 2009. Fragmento. [Adaptado de Reforma Ortográfica].

5. Acerca do tema, esses dois textos apresentam abordagens divergentes ou complementares? Justifique sua resposta.

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 6.

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a percentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. *Minuano*, ano 1, n. 6 (adaptado).



Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. [Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu, pelo Consumo Consciente].

6. Em contraste com o texto I, no texto II são empregadas, predominantemente, estratégias argumentativas que

- (A) atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.
- (B) apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.
- (C) orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.
- (D) intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.
- (E) recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?: -O Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo? Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?

:-*Mônica

PINA, Sandra. Entre e-mails e acontecimentos. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

7. No trecho “Quem mandou não dar notícias antes d’eu ir pra lá?!?!?”, o que sugere a pontuação empregada?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Múltipla escolha

Velhice é apenas outra fase: mas, como se ela fosse algo estanque, um setor final, procuramos esquecer-nos dela no nosso baú de enganos, a chave guardada por algum duende que ri de nós (a gente finge não ver). Nem parece que hoje vivemos mais com melhor qualidade, podendo ter saúde, interesse e afetos até os oitenta ou noventa anos (logo serão mais), desde que levando em conta as limitações normais: parecemos um carro em disparada, com faróis voltados para trás.

Ignoramos que velhos também viajam, estudam, passeiam, namoram, trabalham quando podem, curtem amizades e família – sem se pendurar nelas como vítimas chorosas. Não importam as décadas acumuladas, eles são mais que velhos: são pessoas.

LUFT, Lya. *Múltipla escolha*. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 47.

8. No trecho “ *Velhice* é apenas outra fase, ” por que foi usado a escrita em itálico?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Canção de muito longe

Mário Quintana

Foi-por-cau-sa-do-bar-quei-ro
E todas as noites, sob o velho céu arqueado de bugigangas,
A mesma canção jubilosa se erguia.
Acanoooavirou
Quem fez ela virar? Uma voz perguntava.
Os luares extáticos...
A noite parada...
Foi por causa do barqueiro,
Que não soube remar.

Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno11-14.html>>. Acesso em: 27 set. 2017.

1. Observe os versos “Foi-por-cau-sa-do-bar-quei-ro” e “Acanoooavirou”. O que sugere a forma como esses versos foram escritos?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 2 e 3.

Poema brasileiro

Ferreira Gullar

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade

Disponível em: <www.poesiaspoemaseversos.com.br/ferreira-gullar-poemas/>. Acesso em: 26 set. 2017.

2. Qual é o tema desse poema?

3. Ao se referir ao fato de que, no Piauí, de cada 100 crianças que nascem 78 morrem antes de completar 8 anos de idade, para qual fato o eu lírico alerta o leitor?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

Pardalzinho

Manuel Bandeira

O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa.
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão.
A casa era uma prisão.
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou
No jardim; alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!

Disponível em: <www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=8296>. Acesso em: 30 set. 2017.

4. A frase que expressa uma opinião é

- (A) “Quebraram-lhe a asa.”
- (B) “Sacha lhe deu uma casa.”
- (C) “A casa era uma prisão.”
- (D) “O pardalzinho morreu.”
- (E) “O corpo Sacha enterrou/No jardim”

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

Ainda que mal

Carlos Drummond de Andrade

Ainda que mal pergunte,
ainda que mal respondas;
ainda que mal te entenda,
ainda que mal repitas;
ainda que mal insista,
ainda que mal desculpes;
ainda que mal me exprima,
ainda que mal me julgues;
ainda que mal me mostre,
ainda que mal me vejas;
ainda que mal te encare,

ainda que mal te furtas;
ainda que mal te siga,
ainda que mal te voltes;
ainda que mal te ame,
ainda que mal o saibas;
ainda que mal te agarre,
ainda que mal te mates;
ainda assim te pergunto
e me queimando em teu seio,
me salvo e me dano: amor.

Disponível em: <www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=8296>. Acesso em 30 set. 2017.

5. O emprego da expressão “ainda que” pode apresentar mais de um sentido. Observe: “Ainda que não mereças, eu te amo.”/“Ainda que mal lhe pergunte, você me ama?” No primeiro enunciado, a expressão “ainda que” é uma típica conjunção concessiva, ou seja, apesar de indicar algo contrário (o não merecimento) ao que se afirma na oração principal (o amor àquela pessoa), isso não é suficiente para impedir a ação expressa na oração principal, que é “amar”. Já no segundo enunciado, a expressão “ainda que mal” tem uma conotação de amabilidade, pois constitui uma maneira educada de introduzir uma pergunta, talvez inconveniente ou fora de hora.

Destaque do poema:

a) Um verso em que essa expressão tenha uma indicação de cuidado ao introduzir uma pergunta.

b) Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.

* Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.

Romance de Rachel de Queiroz trata de amor e da temática urbana

A escritora cearense Rachel de Queiroz (1910-2003) é conhecida por seus romances regionalistas e de fundo social, como ‘O Quinze’ e ‘João Miguel’, que exploram a temática da seca e da miséria no Nordeste. Mas há outro momento da escritora em que ela aponta sua ficção para a abordagem psicológica e de reflexão sobre o meio urbano.

Esses dois elementos são o pano de fundo do livro *As Três Marias*, de 1939, o quarto e último romance da escritora, no qual ela pensa em questões como a liberdade e a condição da mulher, e sobre os significados do amor.

Esse é o último romance de Rachel, que depois passou às crônicas e aos textos para teatro, dando uma virada em sua visão política e assumindo uma postura identificada com as ideias do sociólogo Gilberto Freyre. Este ano marca o centenário de Rachel de Queiroz, que nasceu em 17 de novembro de 1910.

As Três Marias traz a história de três garotas – Maria Augusta, Maria José e Maria da Glória – que se conhecem em um colégio interno em Fortaleza, tornam-se inseparáveis e cúmplices, formando uma célula alijada do convívio social dentro da escola, já que duas delas são órfãs e carregam a marca do preconceito das outras.

Dentro dos muros do colégio, as três meninas sonham com o mundo de liberdade lá fora, com os homens, e se abismam diante do meio urbano, nas raras oportunidades em que saem do colégio. São anos

de puberdade e as meninas reclusas são tão estranhas à cidade quanto o matuto que pisa em solo urbano pela primeira vez.

O livro é capaz de emocionar o leitor com a retrospectiva de Maria Augusta, a narradora da história, sobre seus tenros anos de infância, quando sua mãe ainda era viva – é como se a escritora falasse de uma morte que se refere à história de todos nós.

Nessa busca interior, as significações do passado trazem à tona possibilidades para representar o amor, um tema denso no livro de Rachel. Suas personagens trilham a procura do amor, gastam suas vidas nesse percurso, no desejo de possuí-lo, dominá-lo – só que numa perspectiva muito diferente dos dias atuais, em que não há colégio interno e sim uma exposição permanente da intimidade. Falta glamour no amor de hoje em dia, e talvez o livro de Rachel possa ajudar nesse resgate.

Disponível em: <<https://livroseideias.wordpress.com/2010/12/16/romance-de-rachel-de-queiroz-trata-de-amor-e-da-tematica-urbana/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

6. Qual das alternativas apresenta uma opinião?

- (A) “As Três Marias traz a história de três garotas – Maria Augusta, Maria José e Maria da Glória (...)”.
- (B) “Esse é o último romance de Rachel, que depois passou às crônicas e aos textos para teatro, (...)”.
- (C) “Este ano marca o centenário de Rachel de Queiroz, que nasceu em 17 de novembro de 1910.”.
- (D) “O livro é capaz de emocionar o leitor com a retrospectiva de Maria Augusta, a narradora da história, (...)”.
- (E) “(...) como ‘O Quinze’ e ‘João Miguel’, que exploram a temática da seca e da miséria no Nordeste.”.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

Duas visões sobre “O Senhor dos Anéis, parte 2”

Texto I

Continua sendo a saga de Frodo Bolseiro e seus amigos – Sam, Aragorn, Legolas e Gimli.

[...] Estabelece-se no segundo filme, a ligação entre Frodo e o Gollum, que não é outro senão Sméagol, corrompido pela força destrutiva do anel. Gollum/Sméagol é um prodígio de técnica, um ser virtual criado no computador a partir de interpretação de um ator, Andy Serkis. Como no primeiro filme, a técnica é grandiosa, mas não é o que importa. É colocada totalmente a serviço da história. Desde que os hippies começaram a viajar na saga de Frodo, nos anos 1960, muita gente colocou a etiqueta do ‘esoterismo’ na obra de Tolkien. É um movimento reducionista, de quem nunca leu, ou leu só superficialmente, a série de livros. Jackson tomou muita liberdade em relação ao original. O filme é uma experiência e tanto, ética, estética, humanística. Trata de todos os temas: amizade, amor, ambição, honra, dedicação, coragem, vida e morte. Incorpora o próprio elemento narrativo, na medida em que Frodo e Sam, no fim, sonham com suas aventuras imortalizadas na imaginação popular. Até ao afastar-se do Tolkien, Jackson é fiel ao autor. Criou um movimento que justifica sozinho, o cinema.

Texto II

“O Senhor dos Anéis” tem dois tipos de espectadores: os tolkienmaníacos e os outros. Os primeiros, calejados na leitura do universo delirante de J. R. R. Tolkien, chegam preparados para qualquer eventualidade, pois estão familiarizados com o mundo mágico do autor. O filme terá para eles valor ilustrativo. Dos segundos, que não têm intimidade com topônimos e seres como Isengard, ents, hobbits, elfos e orgs, será exigido esforço maior. Peter Jackson [...] realizou com folgas um épico de visual suntuoso. Neste segundo episódio, já fenômeno de bilheteria, a ênfase é nas batalhas. Para quem se impressiona com combates digitais, trata-se de um prato e tanto. Já a narrativa, que afinal tem de evoluir entre uma batalha e outra, parece bem mais modesta. Vista de perto, descobre-se a velha e boa estrutura formal que se convencionou chamar de ‘jornada do herói’, com o protagonista sendo lançado à aventura, hesitando, correndo riscos, encontrando antagonistas e aliados e depois salvando o mundo e a si mesmo. Luta do Bem contra o Mal, à moda do presidente Bush. Ou seja, muito barulho por nada.

(O Estado de S. Paulo, 27 dez. 2002.)

A resenha é um gênero textual que, geralmente, resume e avalia o conteúdo de um livro, de um capítulo, de um filme, de uma peça de teatro ou de um espetáculo, combinando duas finalidades: informar e persuadir. É um gênero muito comum nos meios impressos de comunicação como jornais e revistas. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião que serve como guia para o público: a partir da leitura de resenhas, ele poderá escolher o que gostaria de ver, ouvir ou ler.

7. Sobre o filme “O Senhor dos Anéis”, esses dois textos apresentam opiniões

- (A) iguais.
- (B) emotivas.
- (C) diferentes.
- (D) imparciais.
- (E) excludentes.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Um novo abc

Graciliano Ramos

Aquela velha carta de ABC dava arrepios. Três faixas verticais borravam a capa, duras, antipáticas; e, fugindo a elas, encontrávamos num papel de embrulho o alfabeto, sílabas, frases soltas e afinal máximas sisudas.

Suportávamos esses horrores como um castigo e inutilizávamos as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas melhorassem. Engano: as letras eram pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, embrutecia a gente; os provérbios, os graves conselhos morais ficavam impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelha e da palmatória.

“A preguiça é a chave da pobreza”, afirmava-se ali. Que espécie de chave seria aquela? Aos seis anos, eu e meus companheiros de infelicidade escolar, quase todos pobres, não conhecíamos a pobreza pelo nome e tínhamos poucas chaves, de gaveta, de armários e de porta-chaves de pobreza para uma criança de seis anos é terrível.

Nessa medonha carta, que rasgávamos com prazer, salvavam-se algumas linhas. “Paulina mastigou pimenta.” Bem. Conhecíamos pimenta e achávamos natural que a língua de Paulina estivesse ardendo. Mas que teria acontecido depois? Essa história contada em três palavras não nos satisfazia, precisávamos saber mais alguma coisa a respeito de Paulina.

O que ofereciam, porém, à nossa curiosidade infantil eram conceitos idiotas: “Fala pouco e bem: Ter-te-ão por alguém!” Ter-te-ão? Esse Terteão para mim era um homem, e nunca pude compreender o que ele fazia na última página do odioso folheto. Éramos realmente uns pirralhos bastante desgraçados.

[RAMOS, Graciliano. *Linhas Tortas*. 13a edição, Rio de Janeiro: Record, 1986] Disponível em: <<https://jucienebertoldo.wordpress.com/2014/08/29/atividades-de-lingua-portuguesa-ensino-medio-com-descritores/>>. Acesso em: 30 set. 2017. [adaptado].

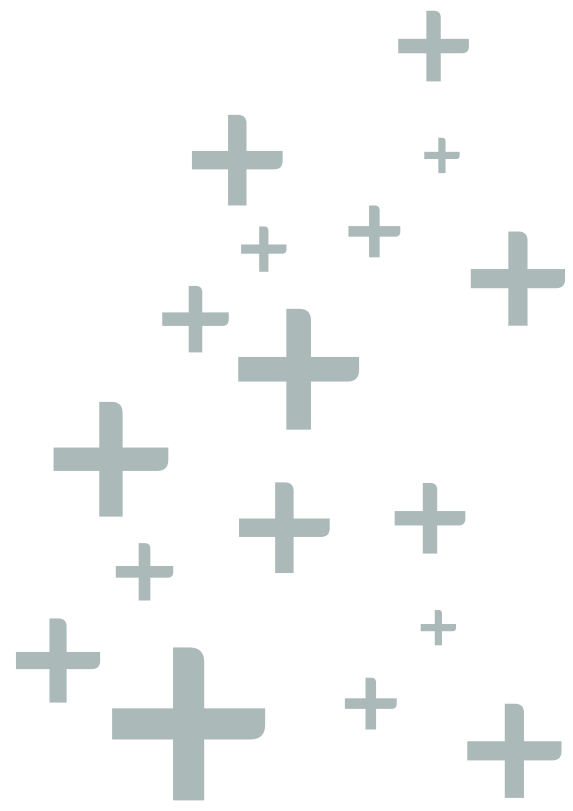
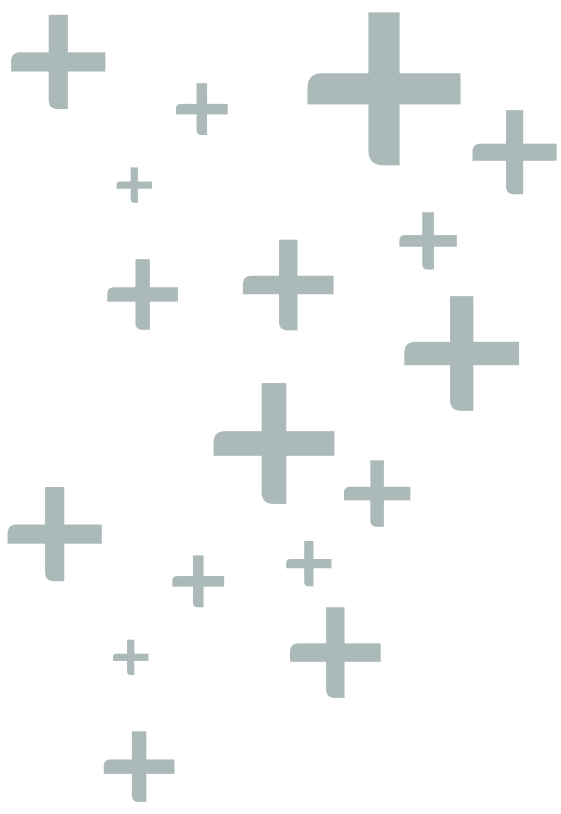
8. Qual é o objetivo central desse texto?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2 e 3.

Para que ninguém a quisesse

Marina Colasanti

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos.

Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido em uma gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

In: Conto de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 111-112.

1. O que o marido pede primeiro à esposa?

2. Segundo o texto, o homem tomou algumas atitudes drásticas em relação à mulher: mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se arrumar, até chegar ao extremo de lhe cortar os cabelos. Retire o fragmento do texto em que fica evidente o argumento usado pelo marido para defender suas ações em relação à esposa.

- (A) "Porque os homens olhavam demais para a sua mulher...".
- (B) "(...) ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes...".
- (C) "Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias".
- (D) "(...) pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos".
- (E) "Ninguém a olhava duas vezes, (...)".

3. No trecho “...pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos”, o pronome em destaque retoma a palavra

- (A) mulher.
- (B) tesoura.
- (C) roupas.
- (D) passagem.
- (E) vestidos.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4, 5 e 6.

A perna fantasma

Uma história sobre nomes, partidas e chegadas


Eliane Brum

Acabo de chegar de viagem. E as viagens têm esse poder de iluminar as paisagens internas. Pegamos ônibus, trem, avião e, de repente, descobrimos que atravessamos o Atlântico não só fora, mas dentro de nós. Aconteceu comigo desta vez. Voei sobre o oceano para falar sobre a “palavra” na Itália. E descobri o mistério do “m” do meu sobrenome. Fiz uma volta completa para compreender mais de um século da história da minha família. E deste “m” que me constitui e do qual não consigo me livrar.

Explico. Pietro Brun, meu tataravô, embarcou em um navio no final do século 19, como tantos italianos pobres expulsos pela fome e atraídos pelas promessas de terra na América. Pietro queria terra, sim. Mas o ímpeto feroz que o movia era salvar um território de outra ordem. Ele queria salvar seu nome, encarnado naquele momento na figura de meu bisavô, Antônio. Pietro fora obrigado a servir o Exército como soldado por anos e lutou na guerra austro-prussiana nas fileiras da Áustria. Ele conhecia a sorte que tinha de ter sobrevivido não só às batalhas todas, mas também aos invernos e à falta de comida. Não queria que Antônio tivesse o mesmo destino, porque o mais provável para um soldado naquela época era morrer – e não viver. Havia chegado a hora de Antônio se alistar, e o pai decidiu que não perderia seu filho. Fugiu com ele e com a filha Luigia para o sul do Brasil. Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova, para embarcar como clandestino.

Meu tataravô Pietro tinha um motivo muito forte para salvar seu último filho homem – e sua descendência. Giuseppe, seu outro filho, fora estrangulado. O menino de 15 anos se distraiu pastoreando, e os animais comeram o pasto de um vizinho. Motivo suficiente para perder a vida. Sua mãe, minha tataravó Thereza, morreria de tristeza mais tarde. Os tempos eram assim.

Pietro queria terra, portanto, para plantar um filho. E um nome. E para isso separou a família já destroçada pela tragédia. Em Udine, na região italiana do Friuli, ele deixou seus mortos e as filhas mais velhas. Foi assim que os Brun, a árvore que me constitui como nome, se separaram. Não como um adeus, mas como um esquitejamento. Se as mãos que estrangularam um menino haviam despedaçado simbolicamente a família, o oceano era a faca que separaria literalmente suas partes. A mãe permaneceu com o filho morto, o pai fugiu com o filho vivo.



Quando desembarcaram no Brasil, em 10 de fevereiro de 1883, o funcionário do governo, como aconteceu tantas e tantas vezes, registrou o nome conforme ouviu. E foi assim que, no mundo novo, nos tornamos Brum – com “m”. Meu pai, Argemiro, filho de José, neto de Antônio e bisneto de Pietro, pegou para si a missão de resgatar essa história e documentá-la. É este afinal o sentido da literatura da vida real. Ou pelo menos um deles. Tentar amalgamar pela palavra o que foi separado pela carne. Missão impossível, porque a palavra é para sempre insuficiente para abarcar a vida.

Há uns 20 anos pensamos em reivindicar a cidadania italiana. Temos todos os documentos, cuidadosamente organizados em uma pasta. Mas havia esta mudança de letra entre nós. Antes de ingressar com a documentação, seria preciso corrigir o erro do burocrata do governo imperial que substituiu um “m” por um “n”. Um segundo ele deve ter demorado para nos transformar, e com certeza morreu sem saber. E se soubesse não teria se importado porque, afinal, era apenas o nome de mais um imigrante destituído de tudo, até de pátria.

[...]

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2011/09/perna-fantasma.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

4. No texto, a autora narra fatos e expõe opiniões relacionadas à vinda de sua família para o Brasil. Uma dessas opiniões está explicitada em:

- (A) “Acabo de chegar de viagem.”
- (B) “Pegamos ônibus, trem, avião (...).”
- (C) “Pietro Brun, meu tataravô, embarcou em um navio no final do século 19, (...).”
- (D) “Havia chegado a hora de Antônio se alistar, (...).”
- (E) “Não como um adeus, mas como um esquartejamento.”

5. No trecho “Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova”, o termo “Como” estabelece com o restante da frase o sentido de

- (A) causa.
- (B) oposição.
- (C) conclusão.
- (D) concessão.
- (E) conformidade.

6. No momento em que desembarcaram no Brasil, em 10 de fevereiro de 1883, o que é possível inferir da reação por parte de Pietro Brun diante da conduta do funcionário do governo brasileiro?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

A sombra do meio-dia

Roberto Pompeu de Toledo

A Sombra do Meio-Dia é o belo título de um romance lançado recentemente, de autoria do diplomata Sérgio Danese. O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um ghost-writer, ou redator-fantasma – aquele que escreve discursos para outros. A glória do ghost-writer de Danese adveio do dinheiro e da ascensão profissional e social que lhe proporcionaram os serviços prestados ao patrão – um ricoço feito senador e ministro, ilimitado nas ambições e limitado nos escrúpulos como soem ser as figuras de sua laia. A desgraça, da sufocação de seu talento literário, ou daquilo que gostaria que fosse talento literário, posto a serviço de outrem, e ainda mais um outrem como aquele. As exigências do patrão, aos poucos, tornam-se acachapantes. Não são apenas discursos que ele encomenda. É uma carta de amor a uma bela que deseja como amante. Ou um conto, com que acrescentar, às delícias do dinheiro e do poder, a glória literária. Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo. É a própria personalidade que lhe vai sendo sugada pelo insaciável senhorio. Na forma de palavras, frases e parágrafos, é a alma que põe em continuada venda.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf>Acesso em: 30 set. 2016.

7. Com qual objetivo esse texto foi escrito?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Luz sob a porta

Luiz Vilela

No bar:

— E sabem que que o cara fez? Imaginem só: me deu a maior cantada! Lá, gente, na porta de minha casa! Não é ousadia demais?


— E você?

— Eu? Dei telogo e bença pra ele; engraçadinho, quem ele pensou que eu era? Quem tá de copo vazio aí? Vê se baixa um pouco esse som, quer pôr a gente surdo?

[...]

Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BxC8hT6BYAlicEdONFBHVVLQ00/view>>Acesso em: 30 set. 2016.

8. O uso da linguagem sempre objetivará a produção de sentido, ou seja, o entendimento entre os interlocutores (parceiros no processo comunicativo). Para isso, o processo de adequação linguística é fundamental. A linguagem não pode ser utilizada sempre da mesma forma, já que o contexto, os interlocutores e o objetivo da mensagem são alguns dos fatores que influenciam a forma como ela deverá ser usada. Ela também não



deve ser classificada como certa ou errada, mas como adequada ou inadequada. No processo de adequação da linguagem, além dos fatores já mencionados, diferenciar e caracterizar a língua culta e coloquial é imprescindível, pois a confusão entre elas causa prejuízos tanto para a produção textual quanto para a comunicação de forma geral. Acompanhe as características da língua coloquial e culta:

a) Qual o padrão de linguagem usado pelo falante nesse texto?

b) Pode-se afirmar que esse padrão de linguagem é considerado errado? Justifique sua resposta.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 9.

A Formiga e a Cigarra

(Fábula de La Fontaine reelaborada)

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha. Seu nome era “trabalho” e seu sobrenome, “sempre”.

Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se preocupar com o inverno que estava por vir.

Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando.

A formiguinha, exausta, entrou em sua singela e aconchegante toca repleta de comida.

Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de uma Ferrari, com um aconchegante casaco de visom. E a cigarra falou para a formiguinha:

– Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca?

– Claro, sem problema! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu grana pra ir a Paris e comprar essa Ferrari?

– Imagine você que eu estava cantando em um bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá?

– Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La Fontaine por lá, manda ele pro DIABO QUE O CARREGUE!

MORAL DA HISTÓRIA: “Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine”.

<http://www.geocities.com/soho/Atrium/8069/Fabulas/fabula2.html> - [Adaptado]



9. Em relação ao texto original da fábula, percebe-se ironia no fato de

- (A) a formiga trabalhar e possuir uma toca.
- (B) a cigarra deixar de trabalhar para aproveitar o Sol.
- (C) a cigarra não trabalhar e cantar durante todo o outono.
- (D) a cigarra, sem trabalhar, surgir de Ferrari e casaco de visom.
- (E) a formiga possuir o nome “trabalho” e o sobrenome “sempre”.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.

Baleias não me emocionam

Lya Luft

Hoje quero falar de gente e bichos. De notícias que frequentemente aparecem sobre baleias encalhadas e pinguins perdidos em alguma praia. Não sei se me aborrece ou me inquieta ver tantas pessoas acorrendo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. Mas certamente não me emociona. Sei que não vão me achar muito simpática, mas eu não sou sempre simpática. Aliás, se não gosto de grosseria nem de vulgaridade, também desconfio dos eternos bonzinhos, dos politicamente corretos, dos sempre sorridentes ou gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – desde que não machuque só pelo prazer de magoar ou por ressentimento. Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles. Na casa onde nasci e cresci, tive até uma coruja, chamada, sabe Deus por quê, Sebastião. Era branca, enorme, com aqueles olhos que reviravam. Fugiu da gaiola especialmente construída para ela, quase do tamanho de um pequeno quarto, e por muitos dias eu a procurei no topo das árvores, dóida de saudade. Na ilha improvável que havia no mínimo lago do jardim que se estendia atrás da casa, viveu a certa altura da minha infância um casal de veadinhos, dos quais um também fugiu. O outro morreu pouco depois. Segundo o jardineiro, morreu de saudade do fujão – minha primeira visão infantil de um amor romeu-e-julieta. Tive uma gata chamada Adelaide, nome da personagem sofredora de uma novela de rádio que fazia suspirar minha avó, e que meu irmão pequeno matou (a gata), nunca entendi como – uma das primeiras tragédias de que tive conhecimento. De modo que animais fazem parte de minha história, com muitas aventuras, divertimento e alguma tristeza. Mas voltemos às baleias encalhadas: pessoas torcem as mãos, chegam máquinas variadas para içar os bichos, aplicam-se lençóis molhados, abrem-se manchetes em jornais e as televisões mostram tudo em horário nobre. O público, presente ou em casa, acompanha como se fosse alguém da família e, quando o fim chega, é lamentado quase com pêsames e oração. Confesso que não consigo me comover da mesma forma: pouca sensibilidade, uma alma de gelos nórdicos, quem sabe? Mesmo os que não me apreciam, não creiam nisso. Não é que eu ache que sofrimento de animal não valha a pena, a solidariedade, o dinheiro. Mas eu preferia que tudo isso fosse gasto com eles depois de não haver mais crianças enfiando a cara no vidro de meu carro para pedir trocados, adultos famintos dormindo em bancos de praça, famílias morando embaixo de pontes ou adolescentes morrendo drogados nas calçadas. Tenho certeza de que um mendigo morto na beira da praia causaria menos comoção do que uma baleia. Nenhum Greenpeace defensor de seres humanos se moveria. Nenhuma manchete seria estampada. Uma ambulância talvez levasse horas para chegar, o corpo coberto por um jornal, quem sabe uma vela acesa. Curiosidade, rostos virados, um sentimentozinho de culpa, possivelmente irritação: cadê as autoridades, ninguém toma providência? Diante de um morto humano, ou de um candidato a morto na calçada, a gente se protege com uma armadura. De modo que (perdão) vejo sem entusiasmo as campanhas em favor dos animais – pelo menos enquanto se deletarem tão facilmente homens e mulheres.

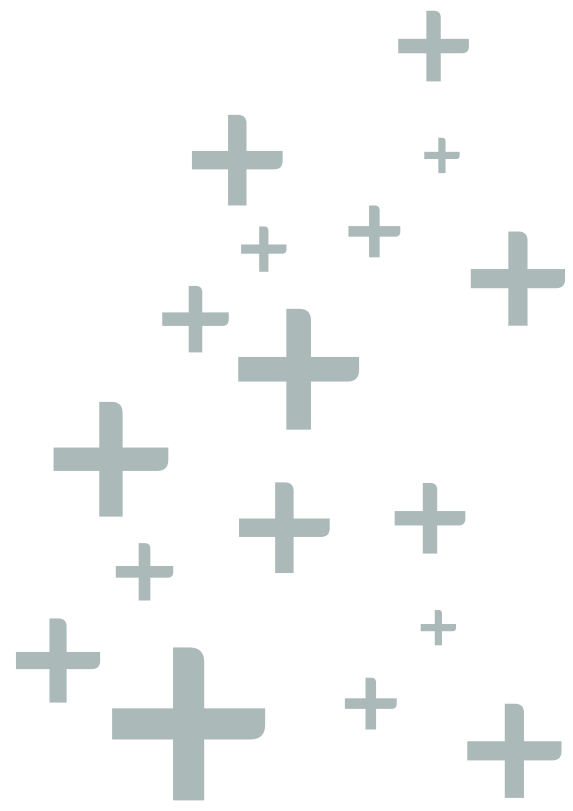
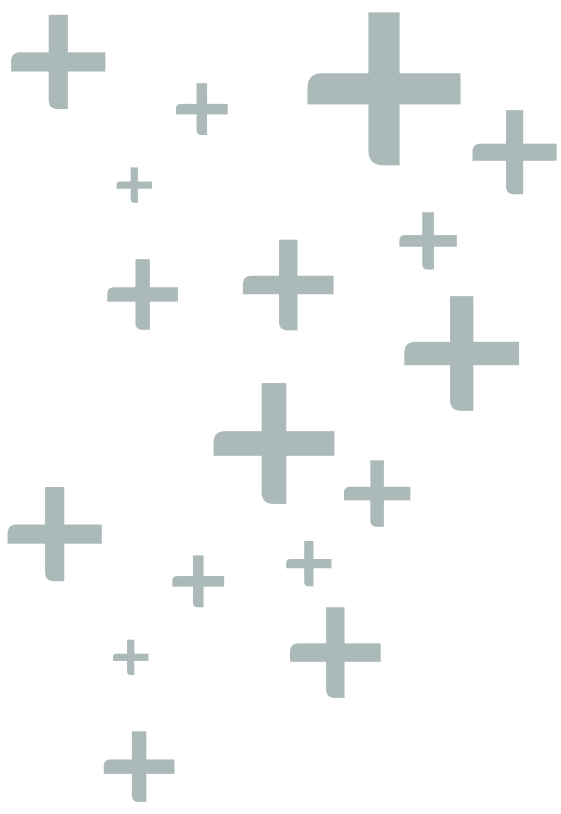
(Revista Veja, abril de 2005)



10. A partir da leitura do texto, responda:

a) Qual é a tese desse texto?

A autora defende os animais, mesmo que os animais não precisem de tanta atenção.



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?






IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

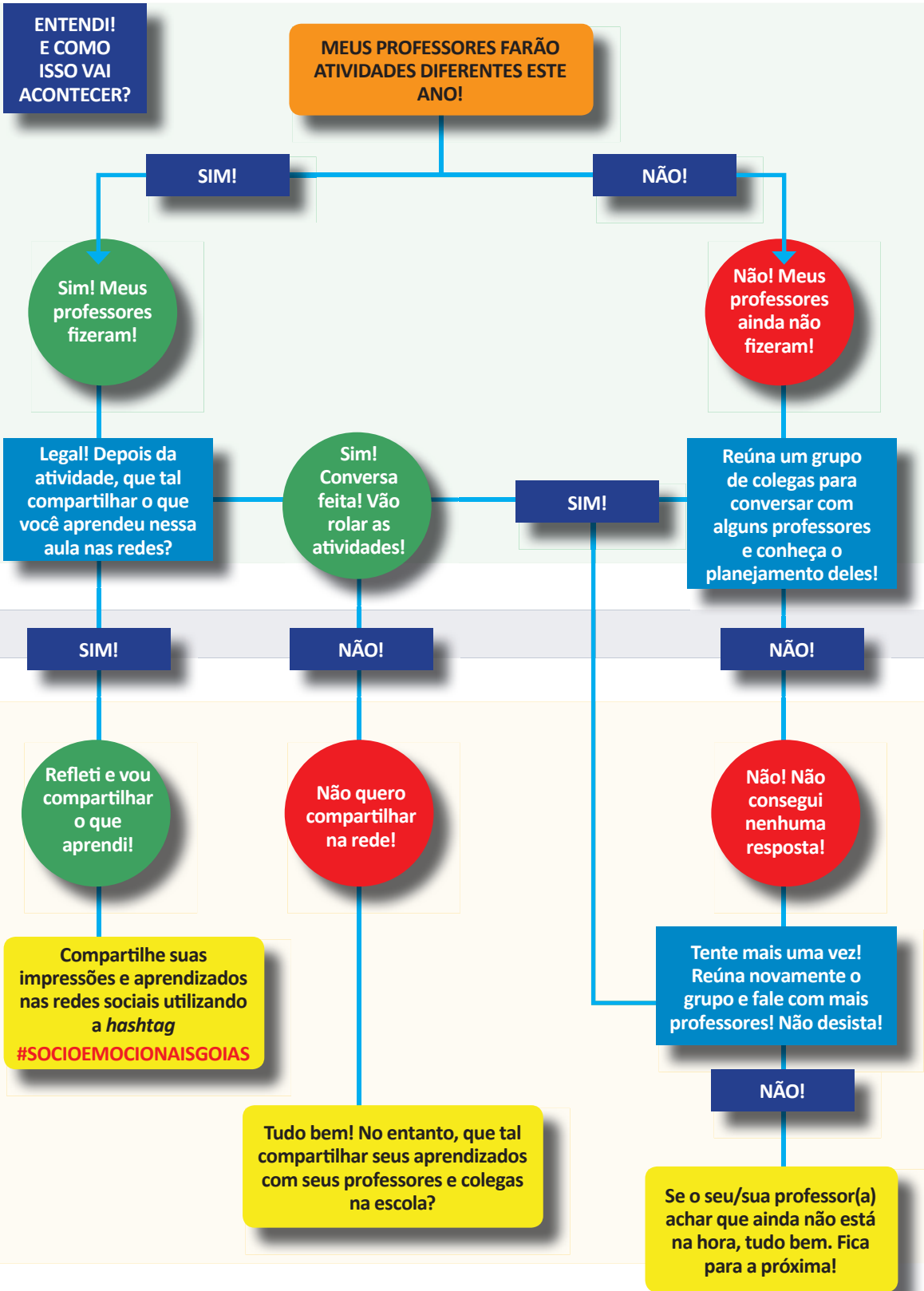
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 Relacionamento consigo mesmo Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 Relacionamento com outros Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 Tomar decisões responsáveis Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 Abraçar novas ideias, ambientes e desafios Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.

